ISTOÉ
TRÊS
EXCLUSIVO
O PAPEL DO
GENERAL HELENO
NO 8 DE JANEIRO
Ele **desmontou o GSI** para que o órgão ficasse **totalmente inerte** no dia da **invasão às sedes** dos Três Poderes. Tirou militares de posições importantes da instituição e da Abin, deixando **gente da sua confiança.** E essa ação de desmonte do aparato de segurança foi o que **mais contribuiu para a falta de reação** do governo diante do golpe. Essa é a **avaliação do STF,** que deve **investigá-lo pelos ataques,** assim como vai **apurar a participação dos generais** Walter Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos

SÃO PAULO

SURF CLUB

CLUBE DE SURF EXCLUSIVO PARA MEMBROS
COM A QUALIDADE E A EXCELÊNCIA JHSF

COMPLETA ESTRUTURA DE SURF, REUNINDO ESPORTE, LAZER E GASTRONOMIA

PISCINA COM TECNOLOGIA PERFECTSWELL®

SURF CLUBHOUSE COM RESTAURANTE

SPA COMPLETO E ACADEMIA COM EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

QUADRAS DE TÊNIS COBERTAS E QUADRAS DE BEACH TENNIS

MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO SÃO PAULO SURF CLUB

ENTREVISTA

WELLINGTON DIAS

Ministro do Desenvolvimento Social

"VAMOS TIRAR O BRASIL DO MAPA DA FOME ATÉ 2026"

Por Dyepeson Martins

Escolhido por Lula para chefiar o órgão mais estratégico no enfrentamento da fome no Brasil, Wellington Dias é enfático ao abordar o cenário de descaso e corrupção encontrado no Ministério de Desenvolvimento Social. Segundo ele, há indícios de participação da última gestão na desconstrução de uma rede integrada de assistência às famílias brasileiras, o que levou a crises humanitárias como a vivenciada nas terras Yanomami. "A missão de Bolsonaro era destruir tudo: a democracia, a rede de proteção social, a política ambiental e as relações internacionais", frisou. Para o ministro, o maior desafio agora é a reconstrução de políticas sociais que garantam qualidade de vida às mais de 60 milhões de pessoas que convivem com a insegurança alimentar - 33 milhões em situação de fome. Entre as medidas, Dias reforçou a importância de investir na agricultura familiar num contexto de repactuação do Governo Federal com estados, municípios, setor privado e organismos internacionais. Em entrevista à ISTOÉ, o ministro ressaltou que 2026 é a meta para retirar o país do mapa da fome. A maior preocupação atualmente é a reestruturação do Cadastro Único para Programas Sociais, que tem mais de 2,5 milhões de beneficiários irregulares, conforme levantamento realizado pelo ministério. Os dados foram repassados a órgãos de fiscalização e serão investigados.

DESGOVERNO
"Bolsonaro desmantelou o Cadastro Único dos programas sociais com fins eleitoreiros", diz Wellington Dias

O senhor está à frente de uma pasta fundamental para combater a desigualdade social, mas para que uma política nacional se desenvolva é necessário diálogo com os entes da federação e acabamos de sair de uma gestão que mantinha conflitos com governadores e prefeitos. Como isso está sendo reconstruído?

O presidente Lula e também o vice Geraldo Alckmin chega-

ram ao governo com muito mais experiência. Líderes com respeitabilidade, capacidade de diálogo e com uma compreensão da conjuntura que vão enfrentar no Brasil e no mundo muito maior do que em momentos anteriores. E da promessa feita durante a campanha é claro que tem muitas particularidades, mas eu entendo que há três eixos principais: o desenvolvimento econômico, que parte do princípio do potencial que o Brasil tem para criar um ambiente de confiança. Também temos que desenvolver o social. Ou seja, o presidente quer um desenvolvimento, mas que seja capaz de tirar o Brasil novamente do mapa da fome, da insegurança alimentar e nutricional. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, mas que tem uma das piores situações na área de segurança alimentar. E o presidente quer abraçar também o compromisso do Brasil com a área ambiental do mundo. Ou seja, queremos ter o Acordo de Paris como referência na área ambiental, além de liderar o combate à fome e à pobreza. O nosso desafio é de integrar o social, o econômico e o ambiental.

"O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, mas tem uma das piores situações na área de segurança alimentar"

A crise econômica no Brasil afetou as doações para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que foi transformado em Alimenta Brasil pelo governo Bolsonaro. De 2011 a 2021, houve uma queda de 76% nas doações. Como fazer com que esse programa não se esvazie de novo?

Trabalhamos cientificamente e assim há uma transferência de renda, aquela renda livre que chega em cada família que realmente precisa vivendo na rua, numa comunidade indígena, numa comunidade quilombola, na zona rural ou na periferia da zona urbana. Ou seja, uma população em situação de rua é a nossa prioridade. Ali ao chegar num valor per capita, a gente já tem chances de alcançar um padrão estabelecido pela Organização das Nações Unidas e, pela transferência deste valor, tirar essas pessoas da situação de pobreza extrema. E ela livremente, ao comprar lá na feira, no açougue, no mercadinho ou no supermercado, faça com que esse dinheiro circule na economia. E é também um fator econômico porque talvez seja a maior fatia de dinheiro que circula ali na economia local. Além disso, nós temos, para a segurança alimentar e nutricional, a merenda escolar. Ou seja, a rede de educação pública ter mais do que comida, ter um alimento saudável e capaz de resolver a desnutrição. Paralelo a isso, temos ainda uma rede de restaurantes populares e de cozinha solidária, com o objetivo de nos tirar do mapa da fome. E de onde vem os insumos para todas essas redes? Queremos que eles tenham como prioridade na agricultura familiar.

Para realizar essas ações que o ministério planeja é preciso ter orçamento. Como está o trabalho do ministério com interlocutores no Congresso para garantir a efetividade dessas medidas?

Estamos trabalhando com um orçamento que não foi o nosso governo que fez, mas tivemos abertura junto ao Congresso e ali obtivemos uma vitória inédita: fora do governo, num momento de muita tensão, ainda no Congresso anterior, abrimos um diálogo e aprovamos a PEC do Bolsa Família. Garante que a gente, que só tinha R$ 400 por beneficiário do Bolsa Família, do Auxílio Brasil, pudéssemos abrir o ano já pagando R$ 600. Além disso, recursos para outras necessidades – Farmácia Popular, PAA, para o fomento, recursos para cisternas, sistema simplificado de abastecimento de água, para a própria merenda escolar, para garantir o programa Desenrola Brasil, um programa que tem um olhar especial para pessoas físicas e pequenos negócios que estão endividados. Eu digo que o ano de 2023 é um ano ainda de muitos cuidados, principalmente para novos programas, mas o presidente tem direcionado o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento, para o social, que é a sua prioridade.

As equipes de transição de governo apontaram uma grande discrepância nos investimentos em relação às necessidades de cada região. No resumo, disseram que onde menos se precisava era onde mais se investia. Quais as medidas adotadas para fazer essa correção?

O Brasil cometeu um desequilíbrio em se tratando de vidas humanas. A gente pode ver o que está acontecendo com os Yanomami, mas também temos problemas em outras regiões do Brasil. Quem não se incomoda com tantas pessoas em situação de rua? Tantas pessoas nos sinais de trânsito, nas portas de bancos, nas portas de supermercados como pedintes. A mesma coisa a gente teve, de modo até mais forte, na região Nordeste, na região Norte e principalmente na >>

FOTOS: WENDERSON ARAUJO; MICHAEL DANTAS/AFP

zona rural. Ou seja, nas comunidades ribeirinhas, na floresta, tem muita gente sofrendo. Por que? Se desmantelou o Cadastro Único, que é cérebro para um governo que deseja ter um planejamento adquado de ações sociais.

Por que Bolsonaro manipulou o 2,5 milhões de cadastros junto aos programas sociais?

Digo isso hoje, sem nenhuma dúvida, porque há investigações na área eleitoral comprovando isso. Se fez isso para fins eleitoreiros. Ou seja, não tendo mais um balizador, onde se podia fazer cientificamente a correta medição do controle e acompanhamento, se permitiu que num aplicativo se distribuísse cartões do Auxílio Emergencial, do Auxílio Brasil, sem passar pelo crivo adequado da rede do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Assim como na Saúde, você tem as equipes do Programa Saúde da Família, as unidades básicas de Saúde. No desenvolvimento social a gente tem 12 mil pontos de atendimentos e equipes. São cerca de 600 mil profissionais em todos os municípios do Brasil, informando a rede de assistência social, a rede de segurança alimentar nutricional. Então, o que estamos fazendo? A atualização do cadastro.

Quais são as maiores irregularidades no cadastro?

O cadastro tem muitas ilegalidades. Há pessoas que ganham 8, 9, 10 salários mínimos inscritas e recebendo indevidamente. Outras que estão passando fome com as suas famílias, sem ter um leite, sem ter um pão para botar na mesa, muitas vezes não tendo condição para necessidades básicas. E a porta de entrada para elas fechada, sem poder acessar a transferência de renda. Então, nós deveremos já agora, com a pactuação que fizemos, que foi quebrada lá trás com estados e municípios, voltar a ter o pacto federativo. Um cofinanciamento. Nós vamos repassar para cada unidade dessa um valor, um valor especial para a atualização do cadastro e um valor para o funcionamento todos os meses, como era antes. Garantir que nós tenhamos os conselhos, que a gente tenha conferência, diálogo com a sociedade. O cadastro único, com essa regularização, com segurança, com eficiência, é a base não apenas para transferência de renda, mas a política para a dignidade e melhoria de vida.

Como o senhor avalia o cenário deixado pelo governo Bolsonaro?

O Brasil começou em 2003 um plano, que comemoramos em 2014, quando o Brasil recebeu uma certificação da ONU com o país fora do mapa da fome. Em 2021, 33 milhões de pessoas voltaram a passar fome. O Brasil voltou ao mapa da fome. E estamos em 2023 recebendo o país nesta situação. Além disso, 28% da população que tem uma ração alimentar, do ponto de vista humano, insuficiente. Tem uma moderada ou grave desnutrição. Estou falando de 700 mil crianças, muito além do que vivenciamos com os Yanomami, que chegam à rede hospitalar e a doença é fome. Então, não é razoável. Paralelo a isso, há a necessidade de ter essa integração de volta: Governo Federal, independente de partidos, reintegrado e trabalhando em conjunto com cada município do Brasil, com cada estado brasileiro, com o setor privado. Eu quero aqui, especialmente a partir deste final de fevereiro, começo de março, viajar o país inteiro para que a gente tenha um movimento nacional do combate à fome.

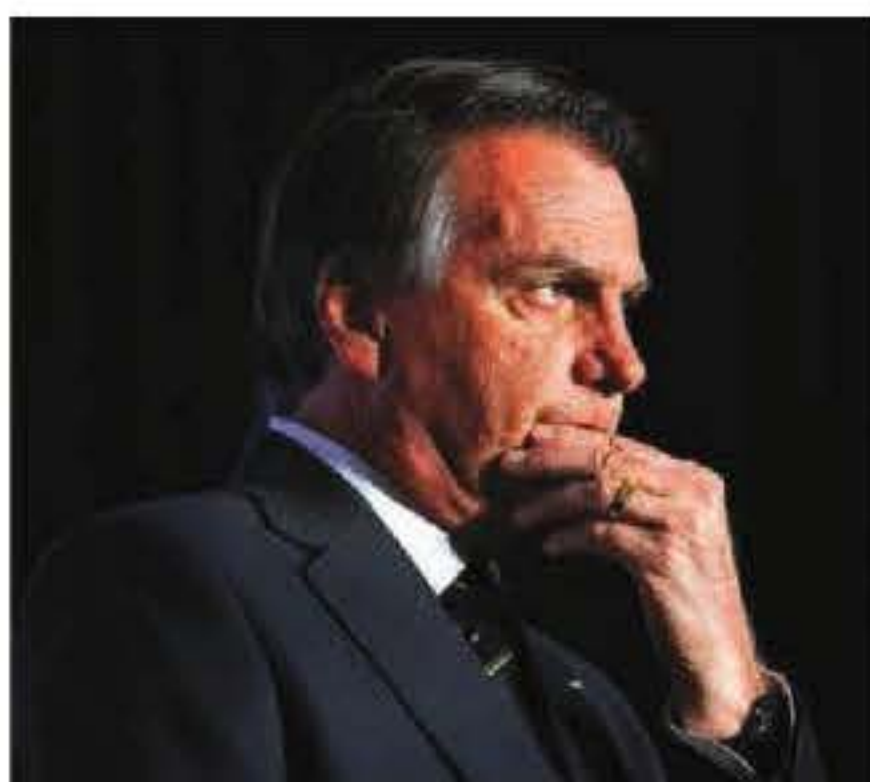
Outro grande problema é o desabastecimento de água. Há um levantamento de que convênios que totalizaram R$ 1,4 bilhão para a construção de cisternas não tiveram a prestação de contas.

Haverá um regramento e controle maior. Todas aquelas denuncias e irregularidades que encontramos, abrimos investigação. Aliás, essa foi uma orientação do presidente Lula, combater qualquer forma e desvio, de corrupção, em qualquer área. O governo anterior pode ser comparado a "elefantes em casa de louças". Ao que parece, a missão era destruir tudo: a democracia, a rede de proteção social, a política ambiental e as relações internacionais... tudo mesmo. A união e reconstrução, compromisso do presidente Lula, não será uma missão fácil.

Em termos práticos, qual é a meta do governo para cumprir a maior bandeira da gestão: retirar o Brasil do mapa da fome e acabar com a insegurança alimentar?

Levamos 11 anos, entre 2003 e 2014, para receber a certificação de tirar o Brasil do mapa da fome. Agora temos, de um lado, mais experiência, mas também num momento bastante delicado. Quero acreditar que temos até 2026 para ter pelo menos a primeira medição comprovando o Brasil fora do mapa da fome e também da insegurança alimentar e nutricional. ■

> "Parece que a missão de Bolsonaro era destruir tudo: a democracia, a rede de proteção social, a política ambiental e as relações internacionais. Tudo mesmo"

FOTO: JOE RAEDLE/GETTY IMAGES VIA AFP

*Na semana do **Dia Internacional da Mulher**,
a **IstoÉ Dinheiro** trará um especial dedicado a mostrar os desafios e os avanços da presença feminina na esfera pública e no mundo corporativo.*

Estatísticas da representatividade das mulheres na política, nas empresas e conselhos de administração. Especialistas em diversidade de gênero repercutem avanços na agenda e apontam o que falta para a mulher ocupar mais espaço em alguns setores majoritariamente masculinos.

A MULHER E O PODER
Perfis de quatro mulheres que neste ano concentram atenções pelos papéis que ocupam.

MULHERES NOS CONSELHOS
Perfis de quatro mulheres que participam de conselhos das maiores empresas do país, levando seu olhar sensível para a melhor tomada de decisão.

Siga a **ISTOÉ Dinheiro** nas mídias sociais. Conteúdo e oportunidade de comunicação em todas as plataformas.

Edição: 1315
Capa: 15/3
Autorização: 06/03
Material: 07/3

Para anunciar, entre em contato:

Mauricio Arbex
(11) 99265-8394
marbex@editora3.com.br

Tida Cunha
(11) 11 99265-8393
tidacunha@editora3.com.br

TRÊS

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

LULA NA ORDEM MUNDIAL

Parece existir mesmo uma diferença abissal entre um chefe de Estado que não tinha o que falar lá fora e ficava conversando com garçons e lanchando no boteco da esquina em reuniões de cúpula - como fazia Bolsonaro - e aquele que vai com objetivo traçado, passa o recado e estabelece as pontes que o País está buscando e necessitando. Lula rearrumou o sentido dessas missões e costurou o modelo em sua última passagem pelos EUA, onde foi conversar com o presidente norte-americano, Joe Biden, durante agenda especial marcada de última hora — até isso sinaliza o prestígio do petista. Recebido na porta por Biden, em uma deferência poucas vezes vista, Lula aproveitou a ocasião para ir além dos assuntos bilaterais e posicionou-se inclusive como agente para soluções dos problemas globais. Politicamente, um gol de placa. A grande bandeira da governança internacional para o clima esteve em pauta, a tal ponto de os EUA se disporem a anunciar um "apoio inicial", da ordem de US$ 50 milhões ao Fundo Amazônia. Menos pelo valor e mais pela atitude ali implícita, a decisão representou uma virada de chave. Os norte-americanos, por princípio e decisão de Estado, não vinham se envolvendo em mobilizações como essa, mas Lula, praticamente, conseguiu reverter a postura do parceiro. Animado após a reunião, chegou a festejar o que considerou "a volta do Brasil ao cenário mundial". Não é para menos, nem gratuita, a percepção. Decerto, o País passou a ser visto com outros olhos e melhor ânimo pela comunidade mundial. Governantes demonstram fazer fila para encontros reservados com o demiurgo de Garanhuns. Dezenas vieram a sua posse e, em pouco mais de um mês no cargo, inúmeros outros, não apenas os latinos, estiveram com ele. Há poucas semanas, o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, veio pessoalmente ao Brasil para discutir aspectos ligados ao meio ambiente e à defesa da democracia. O presidente da França, Emmanuel Macron, prepara visita oficial para breve com o mesmo intuito. O tema democracia está na agenda pelo óbvio motivo da tentativa recente e fracassada de golpe por aqui, no já infame 8 de janeiro. Os líderes do mundo livre querem dar o respaldo necessário, espécie de aval, a um governo legitimamente eleito nas urnas, fortalecendo assim os fundamentos democráticos. O fator meio ambiente galvaniza, por sua vez, as atenções e segue em linha com uma estratégia do próprio Lula de projetar o protagonismo global do Brasil a partir da marca Amazônia como grande ativo. No todo e sob qualquer ângulo que se observe, o saldo dos entendimentos de Lula com Biden foi promissor. À época de Bolsonaro, com o então "chapa" Donald Trump, somente o norte-americano tirou vantagens, não entregando nada em troca. O Brasil teve de ceder posições na OMC e conceder sinais aos apelos do colega fanfarrão, sem sequer conquistar dele o pretendido apoio a causas como a de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Agora, ao que tudo indica, o País e os EUA passaram a falar a mesma língua em muitas áreas de interesse. E a cruzada internacional de Lula para fixar essa nova projeção está apenas começando. O presidente planeja agora visitar três países africanos - Angola, África do Sul e Moçambique - para reatar laços há tempos abandonados. Lula ainda deve ir à China, em março e novamente a Portugal, em abril. Mas o grande marco desse posicionamento nacional no concerto das nações talvez seja o esperado convite para que ele participe da reunião do G-7, o grupo das maiores economias do mundo, que ocorrerá em Tóquio, no Japão, em maio. A ida do Brasil, como membro convidado, não ocorre desde 2008. O antecessor Bolsonaro, por exemplo, jamais foi cogitado para tal honraria. Lula, nessa espécie de reparação histórica, deve voltar às rodadas do G-7 para as quais apenas países de relevo e governantes idem são chamados. De uma forma ou de outra, o importante é notar como o presidente está sabendo usar habilmente a causa ambiental e o riquíssimo bioma brasileiro como instrumentos geopolíticos para reposicionar o Brasil - algo que vinha sendo absurdamente desprezado e até destruído, sistematicamente, há bem pouco tempo. O País na ordem mundial agora escreve um novo capítulo. ■

FOTO: ALEX BRANDON/AP PHOTO

Sumário

Nº 2768 - 22 de fevereiro de 2023
ISTOE.COM.BR

COMPORTAMENTO Os EUA afirmam que os balões que sobrevoaram o seu espaço aéreo representam uma nova estratégia de espionagem da China. O país asiático nega. A única certeza sobre o fato é que, por enquanto, o mistério continua

CAPA STF vai investigar o papel dos generais Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos e Walter Braga Netto nos ataques à Praça dos Três Poderes no dia 8 de janeiro

INTERNACIONAL A guerra na Ucrânia completa um ano, cada vez mais longe do cessar-fogo. Em meio às suas terríveis consequências, o mundo caminha para uma nova divisão em dois grandes blocos

CULTURA Acontece em Amsterdã a maior retrospectiva de todos os tempos dedicada ao genial pintor holandês Johannes Vermeer

FOTO CAPA: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP
FOTOS EDITORIAIS: ORLANDO BRITO; RYAN SEELBACH/U.S. NAVY/HANDOUT/REUTERS; DIMITAR DILKOFF/AFP; KOEN VAN WEEL/ANP/AFP

por Antonio Carlos Prado

Diretor de Edição de ISTOÉ

RÉQUIEM PARA CILENE

Para a senhora Cotinha, anjo da guarda de Cilene em vida

Esse artigo é um pouco como a música popular brasileira: "ri e chora ao mesmo tempo", como um dia a definiu o mestre Tom Jobim. E, dessa forma, dá-se a tessitura das palavras no texto porque a sua personagem ria e chorava simultaneamente. Coisa difícil e rara na vida. Mas nela tudo era raro.

O doce do riso com o sal da lágrima é o signo da nobreza da raridade. Cilene não chorava de tristeza nem de dor. Os olhos umedeciam quando se emocionava, e era ela pura emoção.

Cilene Pereira morreu. Foi editora de Medicina de ISTOÉ, uma das jornalistas mais competentes do Brasil. Chorava quando encarava os mais técnicos e difíceis estudos na área médica, e ao mesmo tempo ria porque sabia que iria decifrá-los. Mais: sabia que conseguiria comunicá-los aos leitores de forma compreensível. Coisa rara.

Cilene deixa marido, duas filhas e um filho, um campo florido de amigas e amigos. Eu conheci uma das meninas entre o final da infância e o começo da adolescência - veio à redação. Telefonavam sempre para a mãe. Cline ria, chorava de rir. Cilene amava suas crianças. Muito. E as amava de forma rara, às vezes demonstrando falsa braveza apenas para não perder o que chamava ironicamente de "linha pedagógica".

E assim seguia a vida, mas quis o destino que uma rara doença, rara entre as mais raras, traísse a editora de Medicina. A doença tem nome bobo: paramiloidose. É uma enfermidade genética que afeta proteína sintetizada no fígado, responsável pelo transporte da vitamina A. Doença terrível para nós mortais. Cilene zoava que estava com "pobrema no figo". Certo dia "brigou com Deus". Ela usou essas palavras comigo.

Cilene, de forma rara, unia ciência e Deus, não feito desleixada, mas com o rigor de quem sabe qual é o momento de uma coisa e o momento de outra coisa. Ela sabia que ciência e Deus ainda se encontrarão. Mas, rara em tudo, me disse que tinha brigado com a religião. Se depois se reconciliou, isso não sei, ela saiu de ISTOÉ — e, coisa não rara na vida, o contato foi se esvaindo. Cá para mim, a briga divina não foi muito séria não.

No seu Whatsapp estava escrito: "somos todos diferentes". E ela de fato tratava cada um de acordo com sua especificidade. Não era altruísmo, era jeito raro de ser.

Veio um AVC, veio hipoxia, ela partiu na segunda-feira 11, aos 57 anos. Não me deito ao chão ao modo dos desesperados, lembrando Drummond no falecimento de Mario de Andrade. Somente penso o quanto Cilene e Tom Jobim estão agora rindo e chorando ao mesmo tempo, juntos rindo e chorando porque cantando música popular brasileira, porque cantando e catando som no ar.

A USP E OS FORMANDOS

A formatura dos primeiros 35 jovens negros cotistas no curso de Direito do Largo de São Francisco na semana que passou aponta para mais uma conquista relevante na nossa agenda de inclusão, fortalecimento e igualização de oportunidades para os negros no ensino superior. Aponta, confirma e consolida a nova fisionomia dos muitos espaços públicos e privados, nos quais os negros por meio das mais diversas ações afirmativas tem acessado, são acolhidos e as transformam em situação de regularidade e naturalidade. E, comprova com assertividade a importância do sistema de cotas para equiparação de oportunidade entre negros e brancos na sociedade brasileira. Com as cotas e demais ações os negros chegaram à magistratura, Forças Armadas e Ministério Público. Também estão nos cargos de prestigio das estatais e, agora, com o governo Lula, à frente de ministérios de envergadura e, principalmente, com orçamento. Não é tudo, como se sabe. Mas, é um prenúncio auspicioso para que o País continue estimulado e compromissado a investir e fazer a coisa certa.

Foram necessários quase duzentos anos de jornada histórica para que a

Deve ocorrer, ainda, o complemento: medidas afirmativas que garantam a presença dos negros entre os docentes

por José Vicente

Reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares

Faculdade de Direito do Largo de São Francisco pudesse perfilar entre os seus formandos mais do que um ou dois jovens negros. Da mesma maneira, foi necessária muita pressão social e do Movimento Negro para que a USP pudesse aprovar as cotas para negros no seu corpo discente, medida anteriormente aprovada por todas as demais universidades públicas paulistas. Continuam faltando ainda às medidas afirmativas complementares que garantem a presença dos negros entre os docentes no ambiente da pesquisa e mesmo na alta gestão universitária. Trata-se de um desafio à Universidade de São Paulo e as outras universidades públicas. Infelizmente, o copo continua meio vazio.

Os 35 formandos da turma que tinha um total de 191 alunos, todavia, entram para a história como o símbolo máximo de um novo tempo de mudança e transformação da sociedade, da educação superior e mesmo do povo brasileiro. A USP, em outras palavras, deu efetivo passo para reduzir o atraso da instituição, algo que deve reverberar por todo o Brasil e permitir a fundamental construção de inovadores paradigmas educacionais. Por fim, a Universidade de São Paulo reconheceu a necessidade de mudança e, agora, cria a Pró-Reitoria de pertencimento e diversidade. Forma extraordinária e pioneira de promover fantástico projeto para formação de pós-doutores negros. Tais fatos demonstram que a população negra pode estar onde quiser estar e mais: os espaços dedicados ao ensino devem ser plurais e democráticos para que todas as etnias caibam neles.

por Ricardo Kertzman

Colunista, autor em Opinião Sem Medo

A SEMIÓTICA DAS EMAS OBESAS

Grosso modo, semiótica é a ciência que estuda os signos, ou os significados, e pode ser separada em sintaxe (relação entre os signos), semântica (relação entre o signo e sua representação) e pragmática (relação entre os signos e seus intérpretes). Espero não estar falando muita bobagem, já que fui um péssimo aluno, e 30 anos depois é que não seria um expert no assunto. Ao saber da morte de duas emas da Granja do Torto, ex-residência do Posto Ipiranga, vulgarmente conhecido como Paulo Guedes, decorrente da obesidade pela alimentação inadequada (as aves comiam restos de comida humana por falta de ração, contingenciada pelos cortes no orçamento), logo me lembrei de Jair Bolsonaro, o ex-verdugo do Planalto, tentando submetê-las ao "tratamento precoce", à base de cloroquina e ivermectina.

Ironicamente, não fosse trágico, o desgoverno passado cuidou das penosas como cuidou dos brasileiros, vide os 700 mil mortos por Covid-19 e as crianças yanomamis. O maior signo - olha a semiótica aí, gente! - do bolsonarismo é o completo desprezo pela vida, seja humana, animal ou vegetal (pobre floresta amazônica). Não é à toa a crueldade com que Nikolas Ferreira, deputado federal por Minas Gerais, tratou uma moça obesa. Nikolas e Bolsonaro, ou Zambelli e Damares, tanto faz, representam a essência de um estrato gigantescamente assustador da sociedade brasileira, em que personagens hoje bizarras como Regina Duarte e Cássia Kiss saltam da selvageria primitiva, adormecida em todos nós, para as portas dos quartéis e redes sociais, relacionando, ou melhor, transacionando signos que não deveriam vir à tona jamais.

Em seu picadeiro particular (Twitter), Nikolas, sob aplausos efusivos dos bolsonaristas, acredita que "gorda tem de ser chamada de gorda", bem como uma mulher trans tem de ser chamada de "ele", já que é assim que "veio ao mundo". Fico imaginando, cá com meus parcos botões, o sentimento destes cristãos patriotas ao serem informados sobre a passagem das emas: "bem feito, quem mandou comer demais"? Bolsonaro, por sua vez, ao se referir a um quilombola que "não serve nem para reproduzir", atacou o peso do rapaz, estimando em "7 arrobas, no mínimo". Entendem agora o que é semântica bolsonarista? Pois é. Ricardo Kertzman também é cultura, hehe. Descansem em paz, minhas caras emas. Algum dia, aquele que não é coveiro, há de pagar por tudo isso.

Ironicamente, não fosse trágico, o desgoverno passado cuidou das penosas como cuidou dos brasileiros – vide os 700 mil mortos por Covid-19

por Fernando Lavieri

Frases

"Ao ouvir alguém dizer: quando é que essa banda vai acabar? A pergunta que me vem à cabeça é: ela precisa acabar?"

ROGÉRIO FLAUSINO, cantor, compositor e vocalista da banda *Jota Quest* que completou 25 anos

"AS DECISÕES QUE TOMAMOS EM ÂMBITO GLOBAL PRECISARÃO SER CUMPRIDAS INTERNAMENTE POR TODOS OS PAÍSES ENVOLVIDOS"

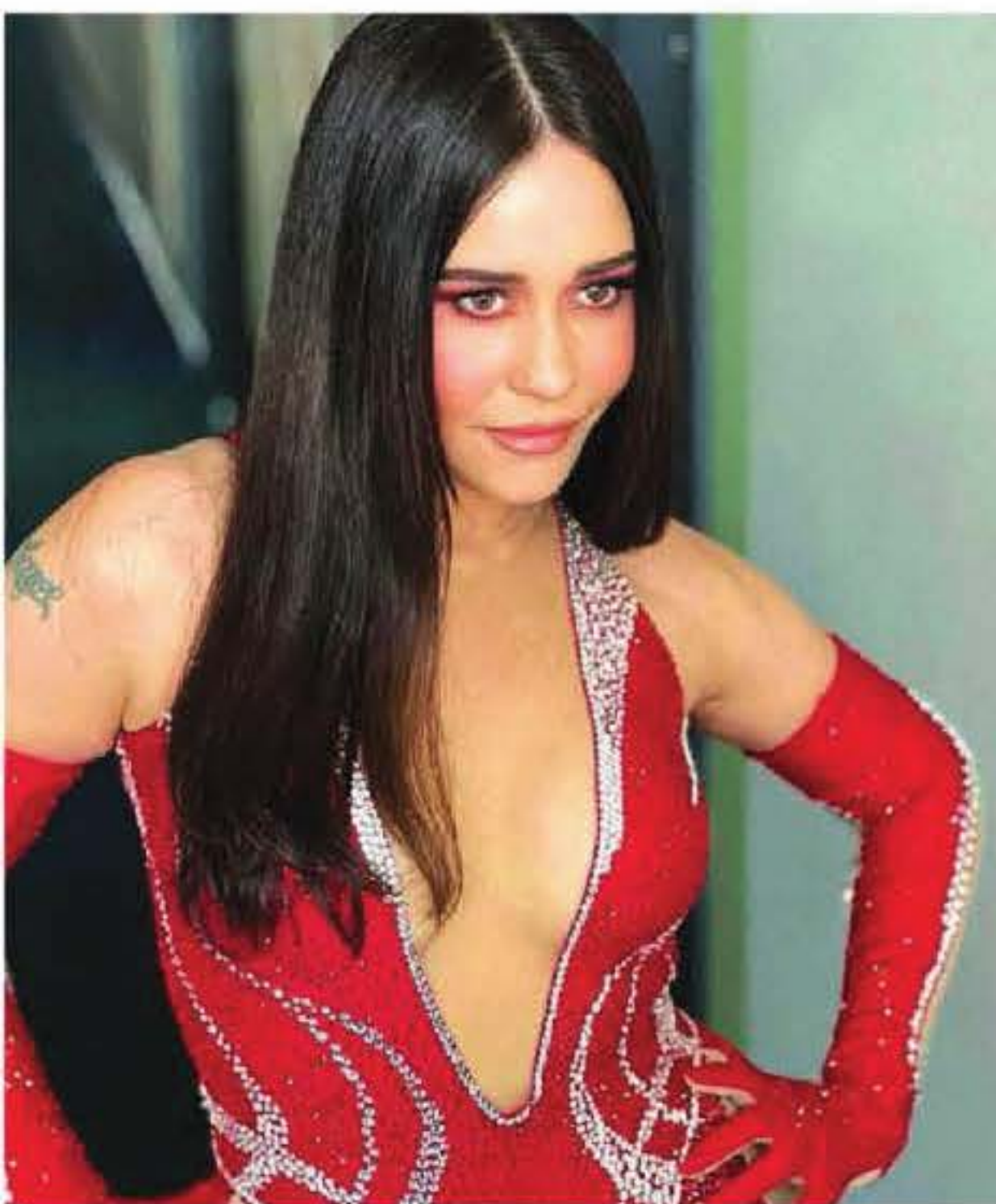
LULA, presidente do Brasil, ao encontrar-se com Joe Biden nos EUA

"O BRASIL É O NOSSO PARCEIRO NATURAL PARA ENFRENTARMOS OS DESAFIOS GLOBAIS. EM ESPECIAL, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS"

JOE BIDEN, presidente dos Estados Unidos, na vista de Lula à Casa Branca

"AS MULHERES E MENINAS TRAZEM MAIS DIVERSIDADE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROPORCIONAM NOVAS PERSPECTIVAS À ÁREA DE CIÊNCIA COMO UM TODO"

ANTÓNIO GUTERRES, Secretário-geral da ONU, sobre o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; K.M. CHAUDHRY/AP PHOTO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

"NAS FESTAS POPULARES COMO O CARNAVAL, A GENTE SE RECONHECE NA COLETIVIDADE E REAFIRMAMOS NOSSA IDENTIDADE NACIONAL"

ALESSANDRA NEGRINI, atriz

"DONALD TRUMP E JAIR BOLSONARO DEIXARAM EUA E BRASIL MAIS PRÓXIMOS DE CONFLITOS COM OUTRAS NAÇÕES"

BARBARA WALTER, cientista política norte-americana

"A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO SABE SE COMPORTAR AO VER UMA BALEIA. CHEGA-SE MUITO PERTO DELAS PARA FAZER SELFIES"

JÚLIO CARDOSO, criador do projeto Baleia à Vista

"OS PADRES BRASILEIROS ESTÃO ESTRESSADOS E SOBRECARREGADOS DE TRABALHO. TEM SACERDOTE QUE CELEBRA SEIS MISSAS POR FIM DE SEMANA, ALÉM DE OUTRAS ATIVIDADES ECLESIÁSTICAS"

JOSÉ CARLOS PEREIRA, sociólogo e padre

"HOJE A VIDA É CADA VEZ MAIS DIGITAL. ISSO SIGNIFICA QUE OS PROBLEMAS TAMBÉM ESTÃO NESSE ÂMBITO. DESSA FORMA, TEMOS DE PENSAR EM SOLUÇÕES CONTRA FAKE NEWS, DESINFORMAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO NO INTERIOR DESSES AMBIENTES"

VICTOR PIAIA, sociólogo

"Toda a participação feminina no futebol e em outros esportes não foi concedida, mas conquistada com luta"

KATIA RUBIO, especialista em esportes e escritora

"Não vamos conseguir resolver a questão da demarcação de terras indígenas em uma semana. O trabalho deve durar de seis meses a um ano"

SÔNIA GUAJAJARA, ministra dos Povos Indígenas

"ESTOU EM PROCESSO DE CURA"

WANESSA CAMARGO, cantora, a respeito de seu tratamento contra à Síndrome do Pânico

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Dyepeson Martins

Brasil Confidencial

BRIGA Pacheco e Lira não se entendem: cada um quer ser protagonista da Reforma Tributária

Amizade estremecida

O presidente da Câmara, **Arthur Lira**, e o presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco**, embora vizinhos, não vivem o melhor momento da relação institucional e pessoal. Cada um quer puxar a brasa para sua sardinha. As divergências se intensificam na medida em que os projetos para a Reforma Tributária começam a ser colocados na pauta de prioridades do governo, sobretudo sob a batuta do ministro Haddad. Pacheco quer que a reforma comece pelo Senado e que sejam criadas comissões mistas (formadas por deputados e senadores) para analisar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 110, que tramita na Casa já há algum tempo. Propõe que o relator seja escolhido rapidamente e já há dois candidatos: Efraim Filho (União-PB) e Marcelo Castro (MDB-PI) estão no páreo. Lira quer o inverso.

Na Câmara

Reeleito com 464 votos, Lira quer que a reforma comece com ele à frente, apresentando a PEC 45, relatada por Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). As duas reformas foram apresentadas quase ao mesmo tempo (em 2019), mas a da Câmara é um pouco mais simples e pode ter mais facilidades para ser aprovada. Ela propõe criar o IBS e substituir cinco tributos.

No Senado

Já no Senado, o IBS substituirá nove tributos, criando dois IVAs, um para a União e outro para estados e municípios, um pouco mais complexo que o da Câmara. De qualquer forma, os dois simplificariam os impostos no Brasil. A vantagem da PEC 45 é que ela foi estruturada por Bernard Appy, secretário especial do Ministério da Fazenda, entende?

A temperatura não esfria

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, usou o salão verde da Câmara para falar sobre as criticas de Lula ao BC. Num tom de conciliação, ele amenizou as declarações do governo sobre a política monetária, mas enfatizou que não considera um tabu a prestação pública das contas da autarquia. As falas de Padilha não encerraram o clima de tensão entre o Planalto e Roberto Campos Neto.

RÁPIDAS

* A família Bolsonaro deveria ser processada também por crimes ambientais provocados nos Palácios do governo. Jair é acusado de matar as emas do Alvorada, enquanto Michelle matou as carpas do lago do palácio para retirar as moedas jogadas por turistas no local.

*** O senador Sergio Moro (UB-PR) ainda não despiu a toga de juiz. Acaba de pedir o desarquivamento do projeto da prisão após condenação em segunda instância. A proposta causa urticárias na maioria dos congressistas.**

* Arthur Lira mostra que a vitória para presidente da Câmara iria lhe render muitos frutos. Ele acaba de ver aprovada a indicação do deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR), no Senado, para o cargo de ministro do TCU.

*** Gleisi Hoffmann (PT) não assumiu nenhum ministério para fazer exatamente o que está fazendo: controle partidário dos que entram para o governo. Acha que o PT já cedeu espaço demais nos ministérios e agora chega.**

FOTOS: UESLEI MARCELINO/REUTERS; WALLACE MARTINS/FUTURA PRESS; ETTORE CHIEREGUINI/AGIF/AFP; JEFFERSON RUDY/SENADO FEDERAL; RAUL SPINASSÉ/FOLHAPRESS; BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

RETRATO FALADO

"O presidente Lula está numa volta ao passado"

Henrique Meirelles *é insuspeito. Foi presidente do BC na gestão de Lula e colocou a economia nos trilhos. Afirma que quanto mais Lula criar embates com a autoridade monetária, mais incertezas trará ao mercado e mais duro o BC terá que ser com sua política monetária. Ou seja, Lula faz como fazia no passado, até antes de ser eleito em 2002. Na medida em que ataca o presidente do BC, as expectativas de inflação sobem, forçando-o a ser mais duro com os juros, diz Meirelles.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

ALESSANDRO VIEIRA, SENADOR PELO PSDB-SE

Lula está criando um clima de instabilidade econômica com os ataques ao BC?

As declarações do presidente atrapalham. Mas é preciso avaliar se elas terão consequências práticas, com iniciativas concretas contra o BC, ou se são só falas populistas.

O Congresso pode rever a independência do Banco Central?

Não vejo a menor possibilidade. É uma legislação relativamente recente e conta com ampla aceitação no Senado e no mercado. A indisposição em rever a lei, porém, não impede a apuração de eventuais erros da gestão do BC.

Concorda com o recuo da base de Lula quanto à instalação da CPI dos Atos Antidemocráticos?

Entendo que os fatos de 8 de janeiro exigem uma apuração com a visibilidade e as ferramentas de uma CPI.

Drama Yanomami

Quem vê na TV a operação policial-militar para retirar os garimpeiros das terras indígenas acredita que os Yanomamis estarão salvos dos invasores e que a partir de agora todos estarão livres da maléfica ação criminosa que explora ouro em seu território. Ledo engano. Os militares, a PF e o Ibama enviaram para Roraima 100 pessoas, com a missão de expulsar 20 mil mineradores. Ocorre que os intrusos estão se deslocando para outras áreas indígenas na região, que conhecem como ninguém, inclusive em territórios da Venezuela e das Guianas. Se a ocupação militar não for permanente, em algumas semanas eles voltam para os mesmos lugares em que estavam até hoje.

Exploração milenar

A extração do ouro na região é muito antiga e hoje conta com a proteção até mesmo das organizações criminosas instaladas nas cadeias de São Paulo. Se os militares não fizerem um trabalho sério, usando os satélites do Inpe e a experiência dos indígenas organizados na área, essa será uma luta perdida.

É nepotismo?

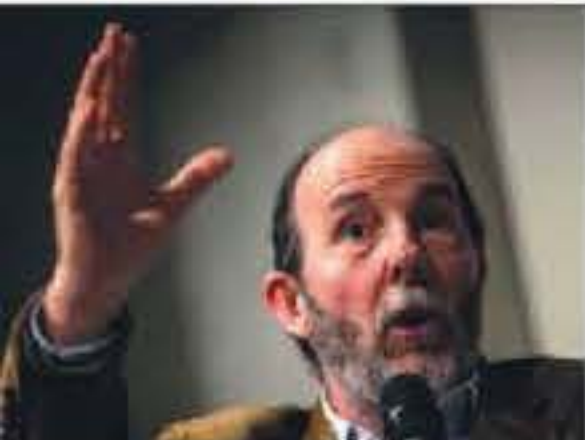
Pode não ser nepotismo cruzado, mas é no mínimo imoral. A Assembleia Legislativa da Bahia aprovou na terça-feira, 14, a indicação de **Aline Peixoto** como conselheira do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCU-BA), que vem a ser mulher do ministro da Casa Civil de Lula, **Rui Costa**, e ex-primeira-dama do estado. O salário é de R$ 41,8 mil.

Poderoso

Rui Costa é o ministro mais poderoso de Lula. Cabe a ele coordenar o trabalho de todos os demais ministros e ser o principal porta-voz do presidente. Está viabilizando, por exemplo, nesta semana viagens do presidente para inaugurar moradias populares do Minha Casa, Minha Vida, inclusive na Bahia, e também os eventos de 100 dias do governo.

"Ataque ao BC é equivoco"

Armínio Fraga, ex-presidente do BC, é outro que critica Lula por sua postura de alvejar o atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, em razão de sua decisão de manter alta a taxa de juros. Em entrevista ao Estadão, o economista diz que o presidente mostra um "desprezo raivoso" pela responsabilidade fiscal, já que compete ao BC independente cumprir os objetivos de inflação e juros.

Coluna do Mazzini

A REGRA ERA ESCONDER TUDO

Um levantamento da Coluna junto à CGU sobre os últimos 12 meses do Governo de Jair Bolsonaro revela o esforço da administração em esconder informações. O sigilo de 100 anos foi apenas a pior faceta do apagão de dados. A ordem no Palácio era não passar nada, partindo da premissa paranóica de que tudo seria usado contra o presidente. Tamanha foi a dificuldade de transparência que a Lei de Acesso à Informação (LAI), apenas em 2022, recebeu 110.387 pedidos. Os mais demandados foram o INSS, com 12.137 solicitações; a ANVISA, com 6.292 requisoções; e o Ministério da Economia, com 5.789. Só por força da LAI o acesso foi aberto para 72,51% das solicitações; 7,16% foram negados; 5,56% tiveram acesso parcialmente concedido; e em 3,29% dos casos a informação era inexistente. O Governo do PT vai mostrar a sua cara: se repete Bolsonaro ou faz diferente. Somente esse ano já foram cadastrados mais de 13,6 mil pedidos via LAI. Desses, 63,14% foram respondidos, 36,74% estão em tramitação e 0,11% sem resposta.

O sigilo de 100 anos foi apenas a pior faceta de um Governo que se blindou no apagão de dados para a imprensa e até a outros órgãos públicos

A polêmica geopolítica de Lula

As reuniões políticas no BNDES, preparatórias para endossar a ordem do presidente Lula da Silva de retomar financiamentos a governos hermanos, são precedidas de tensões e relatórios técnicos que apontam a contramão da viabilidade. Só para citar três países, Venezuela (US$ 681 milhões), Moçambique (US$ 122 milhões) e Cuba (US$ 238 milhões) estão inadimplentes nesses valores. E não querem pagar. Há mais de US$ 569 milhões a vencer ainda esse ano. Para piorar, o fiador é a União. Como abrir caminho para o crédito? É a pergunta mais ouvida entre os servidores. Para o PT, sempre há uma solução - que passa pela ordem política, evidente.

Ficou barato, Musk

Essa saiu bem barato para o bilionário americano Elon Musk. O conselho da Anatel aprovou a concessão de faixas de frequência adicionais para satélites da Starlink holding ampliarem operações no Brasil. O aval custou módicos R$ 102.677,00 Quem conhece os trâmites aposta que a Space Exploration em breve lançará satélites na base de Alcântara (MA).

PRF registra queda na clonagem de placas

Nos últimos três anos, a Polícia Rodoviária Federal identificou 11.284 veículos com sinais de adulteração no País, com destaque para a clonagem de placas. Em 2020 os policiais flagraram 4.633 veículos com esse tipo de crime - foram 3.885 em 2021, e 2.766 no ano passado. Dentre os Estados que mais notificaram adulteração, o de Minas Gerais liderou nos três anos anteriores com 1.890 registros, seguido pelo Espírito Santo, com 1.069 casos. No rodapé dessa lista, acompanhando a sua pequena malha viária, o Acre apresentou o menor número de notificações com apenas 15 ocorrências de 2020 até esse mês.

FOTOS: BRITTA PEDERSEN/POOL/AFP; PRF; MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

por Leandro Mazzini

Colaboraram: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

O desafio da direita responsável

Mal Jair Bolsonaro ficou na chuva, viu-se uma horda de aliados debandarem para as portas petistas movidos pelo saldo na conta política. Mas os que defendem seu "legado" - leia-se aqui, a pauta ultraconservadora - não o querem por perto. São bolsonaristas que desejam se livrar do rótulo, mas aproveitar seu espólio eleitoral. Um grupo começou a se reunir numa mansão em Brasília para formar o que chama de "direita responsável". São a priori deputados. Querem manter as pautas pró-famílias na Câmara. Com o ex-presidente bem longe. Até fotos com ele estão apagando nas suas redes sociais.

Nem papai e mamãe seguraram essa!

Filha dos deputados federais Silas (AM) e Antônia (AC), Milena Câmara foi nomeada Subsecretária do Enfrentamento à Violência contra a Mulher do DF. Não durou 10 dias. A Coluna revelou que ela é ré em processo do MPF por improbidade administrativa: foi exonerada pelo GDF no dia seguinte.

Foi a turma do front

As togas nos bastidores dos armários do Supremo apontam caminho aberto para o governador Ibaneis Rocha, do DF, retomar o cargo nas próximas semanas. Com o cerco se fechando a policiais militares presos, com relatos, provas e depoimentos contundentes, a crise está na ficha dos soldados daquele front e suas ligações com bolsonaristas.

Deu bug na Booking

Mais conhecido site de reservas de hospedagens do mundo, a Booking perdeu esse mês o seu histórico de empresa boa pagadora. Admitiu que houve problemas nos pagamentos de algumas acomodações. Ainda nessa semana, parceiros receberam apenas parte dos repasses. A plataforma informou que concentra esforços para corrigir valores.

NOS BASTIDORES

Com a cara na porta

Acostumado a frequentar o gabinete presidencial no Palácio, Frederick Wassef, que posava de advogado do presidente Bolsonaro, foi a Orlando visitá-lo e não foi recebido.

A casa é de uma amiga

Michelle Bolsonaro está morando com a filha menor numa casa emprestada por uma amiga em Brasília. Com carro e segurança, claro. Os móveis ainda estão num depósito à espera da mansão prometida pelo PL.

Um pro-bono, talkey?

Bolsonaro tem mais de 40 processos na Advocacia Geral da União para "descerem" à 1ª Instância agora que é um cidadão comum. E está desesperado atrás de advogados que peguem a causa pela... causa. Ou seja, não tem dinheiro para honorários.

O carioca bucólico

O romantismo de sua Santa Teresa, bairro boêmio do Rio, baixou no deputado federal Chico Alencar (PSOL). Escolheu a também boêmia Vila Planalto para morar em Brasília, longe dos imóveis funcionais.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

ELETRIZANTE Kansas City Chiefs versus Philadelphia Eagles: fortuna em jogo

EUA

O esporte em que peças comerciais custam R$ 1,2 milhão por segundo

Aconteceu na semana passada a final do Super Bowl tão aguardada pelos norte-americanos. Em uma partida eletrizante, disputada no State Farm Stadium, na cidade de Phoenix, capital do Arizona, a equipe do Kansas City Chiefs venceu por 38 a 35 o time do Philadelphia Eagles. Igualmente arrebatador foi o show da cantora Rihanna no intervalo. É justamente esse o momento, o do intervalo, que aqui nos interessa: para a interrupção do jogo voltavam-se as atenções de diversos países, até mais que para a própria partida. **Embora já faça tempo que os anunciantes tenham se tornado grandes estrelas e conquistado a adesão cultural do público, 2023 bateu recorde de faturamento:** estima-se que Chiefs e Eagles geraram algo em torno de US$ 600 milhões (R$ 3,1 bilhões) com anunciantes. Os comerciais de 30 segundos foram vendidos por mais de US$ 6 milhões (R$ 31,5 milhões) e, em alguns casos, por valor superior aos US$ 7 milhões (36,7 milhões). É geral o prognóstico de que nenhum evento que aconteça esse ano nos EUA, e que venha a ser televisionado ao vivo, supere a visibilidade que os anúncios tiveram no encerramento do Super Bowl. Na rede CBS, o índice de audiência foi de 48,5 – sexta maior pontuação na história da televisão norte-americana.

Show não, espetáculo

Ausente nos últimos sete anos dos jogos do Super Bowl, a cantora Rihanna retornou na semana passada. Magnetizou o público com sua voz e performance. Ficou uma certeza: Rihanna esta grávida.

HISTÓRIA

Revelados os segredos das cartas que a rainha Mary, da Escócia, escreveu em código na prisão

Textos do século XVI, escritos em código pela rainha da Escócia Mary Stuart, enquanto esteve presa, foram decifrados. Acusada de conspiração e enclausurada a mando da rainha da Inglaterra Isabel I, Mary foi decapitada em 1587. Os seus registros, em forma de cartas, datam de 1578 a 1584. Ela os enviava ao então embaixador da França Michel de Castelnau de Mauvissière. Nas cartas, Mary se queixa das "péssimas condições" do cárcere, denuncia o rapto de seu filho James (futuro rei James I, da Inglaterra) e alerta sobre seu estado de saúde. A revelação, publicada no jornal norte-americano Cryptology, deve-se ao trabalho do cientista francês George Lasry, do criptologista alemão Norbert Biermann e do físico japonês Sotoshi Tomokiyo. Os documentos pertencem à Biblioteca Nacional da França.

CÓDIGOS Mary e um de seus textos: filho raptado

FOTOS: SARAH STIER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; TIMOTHY A. CLARY/AFP; BLAIRS MUSEUM; REPRODUÇÃO

POETA E NOBEL Neruda: voz com prestígio mundial contra os golpistas

CHILE

Pablo Neruda foi assassinado pela ditadura de Pinochet

O poeta chileno Pablo Neruda, Nobel de Literatura em 1971, foi assassinado por envenenamento pela ditadura militar instaurada no Chile em 11 de setembro de 1973 - com golpe de Estado sob o comando do general Augusto Pinochet, os militares derrubaram do poder o presidente Salvador Allende, eleito pelo povo. As Forças Armadas sustentam que Neruda faleceu de câncer na próstata. Ele de fato estava doente, mas não em estado terminal. Seu falecimento se deu doze dias após o golpe. A conclusão de envenenamento vem da análise dos restos mortais feita por peritos de diversos países, dentre eles especialistas do Canadá e da Dinamarca. Neruda, socialista e amigo de Allende, seria forte adversário de Pinochet devido ao seu prestígio mundial. Na ossada foi detectada a presença da bactéria fatal *Clostridium Batulinum*, que lhe foi inoculada pelo abdômen por agentes da repressão.

FASCISMO Pinochet: torturas e mortes

MEMÓRIA

O adeus da "professora doutora" em jornalismo, Cilene Pereira

Em decorrência de AVC, morreu em São Paulo, na segunda-feira 13, aos 57 anos, a jornalista Cilene Pereira, uma das mais talentosas profissionais do País nas áreas de Medicina e Saúde. Contemplando o leitor com linguagem clara, Cilene esteve à frente da Editoria de Medicina de **ISTOÉ**, *entre 1994 e 2019. Trabalhou também no* Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo, O Globo *e* Veja. *Modelo de ética, ela construiu amizades em todas as redações. Submeteu-se à transplante de fígado quando adoeceu de paramiloidose. Atuou como diretora de Comunicação do Hospital Israelita Albert Einstein, enquanto funcionária da Jeffrey Group. Deixa marido, duas filhas e um filho.*

PROFISSIONALISMO Cilene: texto claro, ética clara

FOTOS: AFP; MARTIN THOMAS/AFP; GABRIEL REIS

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Dyepeson Martins (Brasília), Felipe Machado e Thales de Menezes
REPORTAGEM: Ana Mosquera, Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires
Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiani Dias, Ingrid Rodrigues, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira e Vinicius Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean
Pesquisa: Bruno Fortuna e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povineli **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão: **D'Arthy Editora e Gráfica** – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

EXCLUSIVO

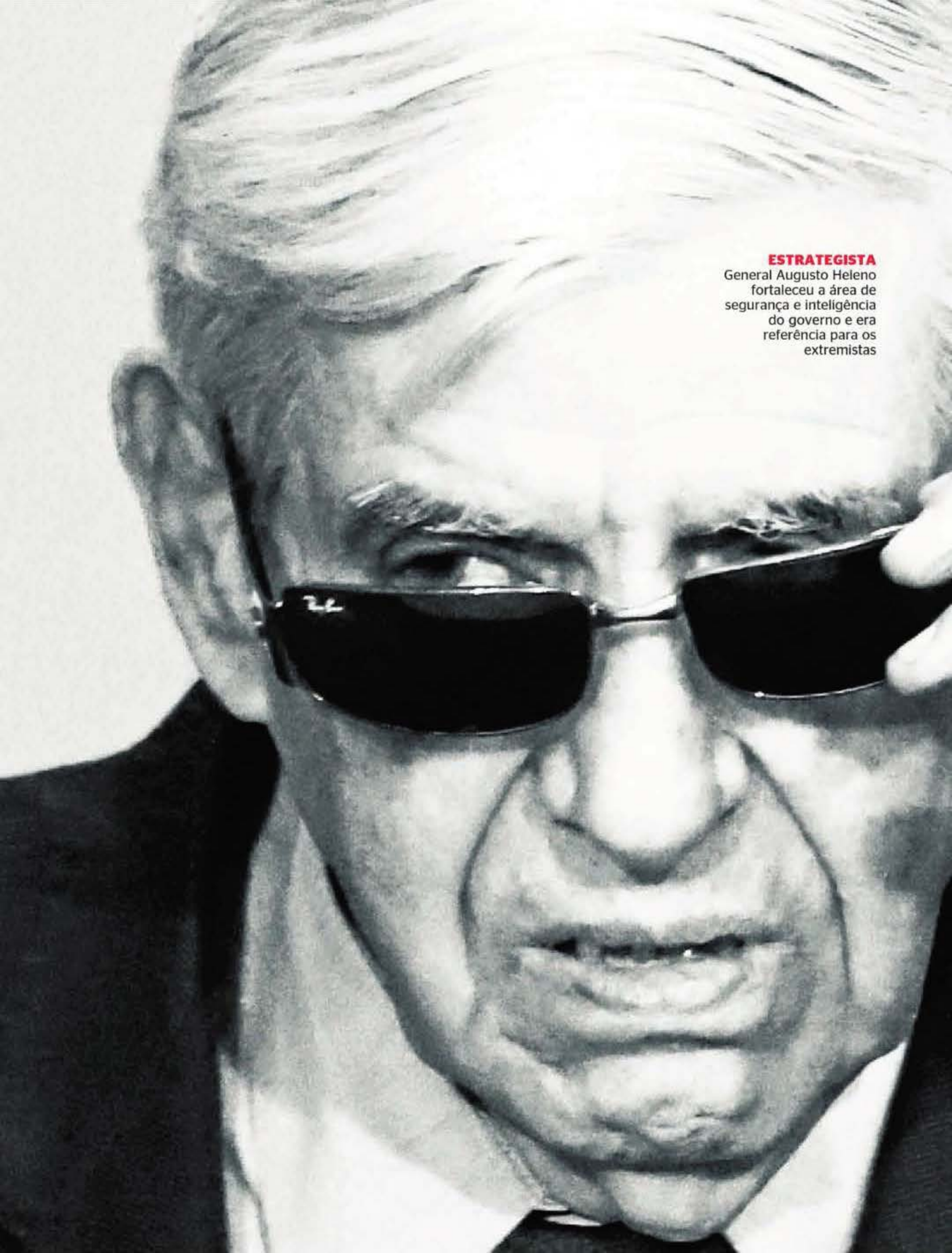
UM GENERAL NA MIRA DA JUSTIÇA

O general **Augusto Heleno** foi um dos **mentores intelectuais** dos ataques do 8 de janeiro, **desmontou a estrutura de segurança** que permitiria **garantir a integridade** da Presidência e era a grande **referência militar** para os grupos extremistas. Seu papel **será julgado** pelo STF

Germano Oliveira e Marcos Strecker

Os inquéritos sobre os ataques de 8 de janeiro exibem números impressionantes. Dos 1.398 presos, a Procuradoria-Geral da República (PGR) já denunciou 835. Destes, 645 são classificados como "incitadores", 189 como "executores" e 1 é um agente público citado por omissão. Mas nenhum militar entrou na mira da PGR. Em breve as apurações sobre a invasão à sede dos três Poderes tomarão um novo rumo. Também será averiguada a participação dos generais mais próximos a Jair Bolsonaro. Entre eles, destaca-se aquele que tinha o controle sobre o aparato de segurança e informações do governo e era o responsável por órgãos que deveriam ter se antecipado aos acontecimentos e agido diante dos riscos de ataque: o general Augusto Heleno. Ele deve ser investigado por seu papel como um dos mentores intelectuais do golpe de 8 de janeiro.

O general deixou no final de dezembro a chefia do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que controlava a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Será investigado porque desmontou o GSI para que o órgão ficasse totalmente inerte no dia 8. Tirou militares de posições importantes do órgão e da Abin para deixá-los sem reação. "Heleno foi de uma conivência abissal", diz um ministro do Supremo. O militar só deixou gente da confiança dele nos principais postos, e essa ação foi o que mais contribuiu para a falta de um projeto de reação do governo no dia do golpe.

FOTOS: GABRIELA BILÓ/FOLHAPRESS

ESTRATEGISTA
General Augusto Heleno fortaleceu a área de segurança e inteligência do governo e era referência para os extremistas

Muitas dúvidas ainda pairam sobre a atividade dos subordinados no dia dos atentados. Um dos homens de confiança de Heleno, o coronel do Exército José Placídio Matias dos Santos, participou dos eventos e pediu nas redes sociais que as Forças Armadas "entrassem no jogo, desta vez do lado certo". Ainda conclamou o então comandante do Exército, general Júlio César de Arruda, a "cumprir o seu dever de não se submeter às ordens do maior ladrão da história da humanidade". O oficial depois apagou as mensagens, mas o recado foi dado. Há muitas questões não esclarecidas. No dia da invasão, o secretário do Consumidor do Ministério da Justiça, Wadih Damous, denunciou em um vídeo o roubo de armas e munições em uma sala do GSI no Planalto. Segundo ele, os invasores tinham informação de que naquele local havia armamentos e documentos. "Isso significa informação." Também há relatos de que militares do GSI tentaram facilitar a saída de depredadores pelo térreo do prédio, sem serem presos.

Personalidades do mundo jurídico destacam o papel central de Augusto Heleno na preparação para o golpe, mas dizem que será difícil caracterizar o papel do militar encontrando ordens executivas de sua autoria ligando-o aos eventos. Por outro lado, sua culpabilidade poderá ser fundamentada pela conivência ou pelas falhas deliberadas na estrutura que montou e comandou para garantir a segurança da Presidência - e que deixou de atuar no 8 de janeiro. Mas a omissão é um crime difícil de provar. Será preciso averiguar "de baixo para cima" a cadeia de comando para identificar as responsabilidades.

O ex-ministro do GSI é visto como um dos principais, se não o principal, articulador de uma tentativa de golpe de Estado que começou a ser conspirada meses antes das invasões. Fontes ligadas à Segurança Pública e ouvidas por ISTOÉ relatam que Heleno teria usado o aparato técnico do órgão que comandava e a influência nas Forças Armadas para evitar a posse do presidente Lula. As articulações que aconteciam nos bastidores eram retratadas a apoiadores com veemência após a vitória de Lula. E no dia dos ataques isso teria se refletido, entre outras ações, na facilitação do acesso de radicais ao Planalto. "Você acha que alguém entra assim do jeito que entrou?", questionou uma das fontes. Um almirante influente no governo Bolsonaro e próximo de Augusto Heleno teria enfatizado várias vezes a seus subordinados e em reuniões de segurança que o novo presidente não governaria. "Foi uma tentativa de golpe. Ele não se consumou porque não conseguiram consolidar a maioria no Exército", disse outra pessoa sob condição de anonimato.

As tentativas de consolidação dessa "maioria" necessária para executar um plano golpista não foram poucas, conforme os relatos colhidos por ISTOÉ. Várias reuniões teriam ocorrido com a intermediação de Heleno. Pelo menos três fontes diferentes citam uma ocasião específica - após o segundo turno - em que estavam

GENERAIS SERÃO INVESTIGADOS

Além de Augusto Heleno, Walter Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos também estão na mira do STF

Além de Augusto Heleno, o STF decidiu investigar outros dois generais de Bolsonaro que foram decisivos para os atos de 8 de janeiro: Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos. Junto com Heleno, os dois foram autores intelectuais do golpe, supõe-se. Braga Netto é visto como tendo um papel-chave. Afinal, ele tinha ascendência com as tropas e era o candidato a vice de Bolsonaro.

Foi ministro da Casa Civil a partir de fevereiro de 2020 até março de 2021, quando o ex-presidente demitiu o então ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, e os comandantes das três Forças: Edson Leal Pujol (Exército), Ilques Barbosa (Marinha) e Antônio Carlos Bermudez (Aeronáutica). Esse episódio representou a maior crise militar desde a demissão do ministro do Exército pelo presidente Ernesto Geisel, em 1977. Na época, Frota articulava um golpe contra Geisel, e tinha como ajudante de ordens exatamente Augusto Heleno. Braga Netto então assumiu o Ministério da Defesa e só se afastou em abril do ano passado, para concorrer como vice na chapa de reeleição de Bolsonaro.

O outro general que está severamente envolvido com o golpe é Luiz Eduardo Ramos, ex-ministro da Secretaria de Governo e da Casa Civil, que chegou inclusive a organizar a "live", em julho de 2021,

NO STF Ministro Alexandre de Moraes: relator de inquéritos sobre ações contra a democracia

FOTOS: ADRIANO MACHADO/REUTERS; UESLEI MARCELINO/REUTERS; WALLACE MARTINS/FUTURA PRESS

CANDIDATO A VICE
Ex-ministro da Defesa, Walter Braga Netto tinha ascendência sobre as tropas

em que Bolsonaro iria apresentar evidências de que houve fraude das eleições. Na ocasião, o ex-presidente reconheceu que não tinha provas. Um técnico de informática que participou da transmissão, Marcelo Abrieli, declarou em depoimento à PF que antes dessa participação havia sido chamado ao Planalto por Ramos e que conhecia o general desde 2018, quando este ocupava a chefia do Comando Militar do Sudeste. Ramos foi também titular da Secretaria-Geral da Presidência até dezembro passado, e era amigo próximo de Bolsonaro desde os tempos da Academia das Agulhas Negras, nos anos 1970. Foi preterido para o posto de vice na chapa da reeleição, mas permaneceu atuando no círculo íntimo do presidente. Os três generais, segundo ministros do STF, podem ser considerados os principais articulares militares da tentativa de golpe de Bolsonaro.

EX-CASA CIVIL
O general Luiz Eduardo Ramos organizou a *live* contra as urnas

presentes Heleno, o general Walter Braga Netto e representantes do Exército, da Marinha e Aeronáutica. A pauta: como articular um possível golpe de Estado. Dentre os participantes do encontro, somente o membro da Aeronáutica teria sido contra a tratativa e se revoltado com a ideia proposta. Mas a revolta foi ignorada pelos demais, e um dos resultados dessa reunião, ainda segundo as fontes ouvidas pela reportagem, foi a minuta golpista encontrada na casa do ex-ministro da Justiça, Anderson Torres. "Não foi uma brincadeira, estivemos a um passo do golpe", frisou um dos informantes.

Desde que assumiu o núcleo mais sensível no Planalto, o GSI, Augusto Heleno aumentou enormemente o papel do órgão. Passou a controlar a área de segurança, monitorando todas as informações sobre os grupos radicais. Por sua atuação, ele sempre foi uma referência para os extremistas. Em novembro de 2021, a ativista Sara Winter revelou à ISTOÉ que foi orientada diretamente por Heleno, no Palácio do Planalto, na época em que ela articulava o "Acampamento dos 300". "Ele pediu para deixar de bater na imprensa e no [Rodrigo] Maia e redirecionar todos os esforços contra o STF", disse ela. No dia 13 de junho de 2020, o grupo marchou em direção ao STF e atacou a sua sede com fogos de artifício, numa "advertência". O papel do general entre radicais aumentou após a eleição de Lula e especialmente depois que Bolsonaro deixou o País. Um dos posts mais compartilhados na época traz uma manifestante que mostrava um link do Diário Oficial supostamente transferindo a Presidência para Heleno. Seria uma "estratégia" de Bolsonaro. Militantes divulgaram nas redes que "Bolsonaro passou todo o poder para o GSI", ou então que "o general Heleno é o presidente da República. Ele é o melhor estrategista do País, talvez do mundo".

CATALISADOR DO GOLPE

Essa busca de "mensagens ocultas" pode até ter um fundo de verdade, aponta um jurista. Uma resolução publicada no dia 23 de dezembro pelo próprio Augusto Heleno estabeleceu grupos de trabalho técnicos em diversos ministérios sob a coordenação do GSI. "Tudo parece inocente", mas as más intenções se revelam mais tarde e há um teor "perigoso", pondera o especialista. Normas como essa poderiam ser empregadas como catalisadores da ala militar hostil ao resultado das urnas. Funcionariam em conjunto com outros documentos golpistas que circularam em Brasília após as eleições, um fato reconhecido pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, publicamente. Em depoimento à Polícia Federal, mais tarde, o político disse que se tratava de "uma metáfora". Já a minuta apreendida na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, citada acima, tinha um conteúdo golpista bem explícito. Era o esboço de um decreto para o então presidente Bolsonaro instaurar estado de defesa na sede do TSE, revertendo o resultado do pleito presidencial e delegando na prática ao Ministério da Defesa a condução do processo eleitoral. Torres, que diz desconhecer a origem da minuta, está preso pela sua omissão nos atentados, quando comandava a Secretaria de Segurança do DF.

Estabelecer a materialidade das iniciativas golpistas é um desafio. Depois de 30 de outubro, circularam áudios no WhatsApp com a voz de Augusto Heleno

em que o general dizia com voz serena, mas assertiva, que a eleição havia sido fraudada e que ele não podia adiantar medidas que estavam em discussão, pois "há ainda muita coisa em jogo". O GSI desmentiu e considerou o áudio como "fake de péssima qualidade". O jornal *O Estado de S.Paulo* o submeteu a dois peritos, que disseram não ser possível atribuir a voz ao general. Mas uma gravação vazada após evento da Abin, em 14 de dezembro de 2021, reproduz o general criticando as atitudes de "dois ou três" ministros do STF. Nesse áudio, ele disse que um dos Poderes está tentando "esticar a corda até ela arrebentar". "Tenho que tomar dois lexotan na veia por dia para não levar Bolsonaro a tomar uma atitude mais drástica em relação ao STF", afirmou na ocasião.

E não há dúvidas sobre o sentido de suas manifestações públicas. Quando ocorreu uma audiência da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado no dia 30 de novembro, em que vários bolsonaristas questionaram o resultado das urnas, o general conclamou: "Vamos lá discutir os temas que nos afligem. Coragem, força e fé. O Brasil acima de tudo".

Para Leonardo Nascimento, do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA, as manifestações do general Heleno ao longo do tempo contribuíram para galvanizar os grupos bolsonaristas que participaram do 8 de janeiro. Segundo o pesquisador, as declarações e postagens do ex-ministro do GSI foram fundamentais também para que se criasse em torno dele uma certa "mística". Nascimento vem monitorando grupos bolsonaristas em redes sociais nos últimos anos e acompanha de perto os efeitos das manifestações de Bolsonaro sobre seus seguidores. O ex-presidente seria o "grande oráculo de desinformação" desses grupos, nos quais tudo o que fala tem ressonância direta. Na sua ausência, ganharam mais importância as declarações de 'sub-oráculos', caso de Heleno. O próprio general teria se colocado nesse papel. "Heleno sempre foi o que mais deu declarações no sentido da ruptura institucional. Foi sempre o ministro que cumpria esse papel de verbalizar essa possibilidade, essa intenção."

ENSAIO Ataque ao STF em 2021: Sara Winter recebeu orientações de Heleno

SEM PAPAS NA LÍNGUA

O general Heleno é conhecido entre os apoiadores por falar sem "papas na língua". Em julho do ano passado, durante uma audiência da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, ele defendeu o sargento da Marinha Ronaldo Ribeiro Travassos, alocado no GSI, que gravou um vídeo defendendo um golpe militar. Heleno alegou que se tratava da ação de um cidadão brasileiro que tinha "o direito de se pronunciar". Parlamentares avaliam como graves os indícios de participação de Heleno em ações golpistas. A deputada federal Dandara Tonantzin (PT) protocolou um requerimento para convidar o general a prestar esclarecimentos. "O depoimento poderá trazer elementos importantes sobre a inação da atuação do GSI no dia 8 de janeiro", justifica. Já para o deputado Rogério Correa, também do PT, o histórico de Heleno é repleto de conspirações. Em 2020, o parlamentar fez parte do grupo de deputados que protocolaram um pedido de impeachment no STF do então ministro do GSI, após ele falar em "consequências graves" caso Bolsonaro fosse obrigado a entregar o celular no inquérito que apurava se o então presidente havia interferido na PF. "Ele já ameaçava com o golpe desde aquela época. E o 8 de janeiro tem tudo a ver com isso", enfatiza.

Depois do 8 de janeiro, Heleno sumiu das redes sociais - seus últimos tuites são do dia 7 de janeiro. Ao longo do ano passado, ele vinha se mantendo bastante ativo nas redes, fazendo campanha eleitoral para Bolsonaro e retuitando posts do então presidente, além de atacar Lula, a quem chamava de "ex-presidiário". A atividade nas redes mudou depois do segundo turno, quando, além do tuíte celebrando a audiência pública golpista

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

RESOLUÇÃO CREDEN/GSI-PR Nº 23, DE [illegible] DE DEZEMBRO DE 2022

Dispõe sobre os Grupos Técnicos da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Conselho de Governo.

O MINISTRO DE ESTADO CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, na condição de PRESIDENTE DA CÂMARA DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL DO CONSELHO DE GOVERNO, [illegible] resolve:

Art. 1º Dispor sobre Grupos Técnicos da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Conselho de Governo.

Art. 2º Os Grupos Técnicos de que trata esta Resolução têm como objetivo desenvolver ações e apresentar produtos específicos necessários à implementação das decisões da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Conselho de Governo.

NOS ATOS
O coronel José Placídio dos Santos, que atuou nas invasões. Ao lado, resolução de 23/12 ampliando atuação do GSI em ministérios

FOTOS: REPRODUÇÃO; FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS

do dia 30 de novembro, Heleno fez apenas algumas poucas publicações, em grande parte para contestar reportagens.

O historiador e cientista político Francisco Carlos Teixeira, da UFRJ, lembra o "DNA golpista" de Heleno, que na década de 1970, ainda capitão, atuou como ajudante de ordens do então ministro do Exército Sylvio Frota, que tentou articular um golpe contra o presidente Ernesto Geisel. "Ele já naquela época estava conspirando e fez parte daquela tentativa fracassada de 'golpe dentro do golpe', perpetrado pela chamada linha dura dos militares", diz o professor. "Foi muito grave, não só pela tentativa de ruptura, mas porque foi contra um general presidente, contra um superior hierárquico", destaca. O professor lembra que posteriormente o ex-ministro foi favorecido pelo governo do PT, que o nomeou para o Haiti. "Isso contribuiu para essa mítica de que eles estiveram em combate, de que são guerreiros. Mas não se lembra que lutaram contra uma população faminta. E esses militares voltam ao Brasil se dizendo aptos a administrar o Estado", diz. "Vimos militares lotados no GSI participando dos acampamentos antidemocráticos em frente a quartéis. Heleno não sabia? Ou foi ele que incentivou ou mesmo deu a ordem? Porque aí a participação dele muda de patamar. Passa a ser também por ação, e não só por omissão."

NOVOS GENERAIS

Após os atentados de 8 de janeiro, Lula disse que não foi avisado pelos serviços de inteligência sobre o risco iminente. Mas um relatório sigiloso enviado pelo GSI ao Congresso aponta que o governo foi informado. O alerta teria sido produzido pela Abin e compartilhado com órgãos federais. Na época, o ministro responsável pelo GSI era o general da reserva Gonçalves Dias, indicado por Lula. Por isso, Dias passou a ser visto com reservas pelos petistas. A hipótese de uma conspiração antidemocrática sempre esteve no radar do novo governo. Um exemplo foi quando o GSI tentou fazer parte do esquema de segurança do governo de transição, mas a equipe que cuidava da proteção do presidente eleito explicou aos agentes que a participação deles seria desnecessária. A desconfiança estaria pautada nas suspeitas de que a estrutura estava sendo utilizada com viés golpista. "A certeza é que houve leniência do GSI, antes, durante e depois. Às 6h da manhã o acesso [do Planalto] já estava liberado", disse uma pessoa que acompanhou as reuniões de segurança após o ato terrorista. "Era a primeira semana de governo, a maioria que estava era a turma antiga", acrescentou, sobre a equipe que compunha o GSI. Só em janeiro, pelo menos 13 militares do órgão, foram exonerados.

DEMORA
Ministros do STF estão incomodados com morosidade na PF e no Ministério da Justiça, chefiado por Flávio Dino

Segue lentamente o trabalho de despolitizar os quartéis. Na terça-feira, 14, o Alto-Comando do Exército definiu os nomes de três generais promovidos a quatro estrelas. Entre eles está Luiz Fernando Baganha, ex-secretário-executivo de Augusto Heleno no GSI. De acordo com uma fonte militar que já transitou na cúpula da caserna, são todos nomes sem atuação política. O Alto-Comando estaria tentando se desvincular "o mais rapidamente possível" da "encrenca" na qual os militares se meteram nos últimos quatro anos. "Os generais da ativa estão focados nisso, sabem o dano causado pelo envolvimento com Bolsonaro e agora só querem 'tocar o barco', fazer 'coisa de soldado'", afirma o oficial. "Sobrou um monte de trabalho pro Exército, um monte de gente pra punir." Apesar de ter atuado como braço-direito de Heleno, Baganha não é considerado da sua cota pessoal. Teria trabalhado ao lado dele no GSI de forma "absolutamente circunstancial". Mas outros nomes ligados a Heleno foram preteridos. O principal é Carlos José Russo Assumpção Penteado, que também foi seu secretário-executivo no GSI e estava no cargo nos ataques de 8 de janeiro.

NOVO CHEFE
Indicado por Lula, o novo ministro do GSI, general Gonçalves Dias, demorou a abrir investigações: a Abin foi para a Casa Civil

A movimentação nos bastidores é lenta. O novo chefe do GSI apenas no dia 26 de janeiro abriu uma sindicância para apurar a atuação de funcionários do órgão. O governo tem resistido a apoiar uma investigação extensiva sobre o papel dos militares, em parte para evitar ampliar a resistência que existe na caserna contra o petismo. Lula também tenta impedir a abertura da CPI dos Atos Golpistas. A PF já investiga ações e omissões que permitiram as invasões, inclusive da parte de agentes do GSI. Mas há ministros do STF incomodados com a falta de empenho da corporação e do Ministério da Justiça em relação aos militares. A responsabilização deles é atualmente um dos temas mais nevrálgicos. Muitos gostariam que, no caso dos fardados, tudo ficasse restrito ao Superior Tribunal Militar (STM). Mas, com a disposição do STF de levar adiante a investigação e trazer o caso para sua jurisdição, será difícil evitar esse encontro com a verdade. É um passo importante para evitar que o País volte a enfrentar novas ameaças autoritárias. ■

Colaboraram Dyepeson Martins e Gabriela Rölke

PRESSÃO Deputados do PT não desejam que Camilo Santana negocie com partidos aliados cargos em órgãos do seu ministério, como o FNDE

BLINDAGEM NOS MINISTÉRIOS

Lideranças petistas no Congresso iniciaram uma reação às incursões dos parlamentares dos partidos da nova base de apoio ao governo, que desejam cargos em áreas estratégicas, como na Saúde e na Educação. Os lulistas resistem em ceder postos em estatais, como Funasa e FNDE

Dyepeson Martins

À medida em que o tempo avança, a pressão dos partidos aliados para que se construa uma frente cada vez mais ampla no Congresso faz aumentar o volume de pedidos por cargos nos ministérios, levando interlocutores do governo na Câmara a montarem uma espécie de barreira para impedir que os parlamentares que desejam aderir à base aliada avancem em postos considerados estratégicos pelos governistas. Duas áreas que entraram na mesa de negociação com os novos apoiadores de Lula integram os ministérios da Saúde e da Educação. A mobilização dos petistas é contrária a qualquer acordo que envolva esses dois setores considerados "intocáveis" pelos lulistas.

A resistência está desagradando os parlamentares que buscam uma conciliação emergencial no Congresso para tocar em frente medidas do pacote fiscal anunciadas pelo

Ministério da Fazenda e evitar que núcleos da extrema direita se fortaleçam diante da instabilidade econômica no país. "É uma ala da esquerda que não entende o que estamos passando. O que estabiliza o Brasil é a própria estabilidade econômica. Só há um caminho agora e é a frente ampla. Temos que baixar a temperatura do Brasil", frisou um parlamentar.

GUARDA-CHUVA
Cabe à presidente do PT, Gleisi Hoffmann, barrar indicações dos aliados para postos estratégicos em ministérios da Saúde e da Educação

Entregar cargos de confiança na Fundação Nacional de Saúde (Funasa) a partidos como o PP, Republicanos e PSD parece ser uma condição irreversível. Por isso, os esforços de petistas e integrantes do PSB estão concentrados em blindar a concessão da diretoria do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). "Estamos abrindo mão de coisas demais. A política é a arte do gesto e colocar a Educação num campo separado é inegociável", observou uma deputada petista.

"Camilo tem que entender o que é o PT e a história que acumulou. Na Educação há uma grande quantidade de ONGs que cometem muitas irregularidades", diz um deputado do PT

A organização do grupo insatisfeito com o caminho das negociações se articula para que os líderes partidários, a partir de agora, ofereçam acordos relacionados somente à composição de cargos nas comissões pleiteadas por alas conservadoras. Mesmo assim, ainda não há consenso, pois os grupos não querem abrir mão de comissões consideradas estratégicas, como Meio Ambiente e Direitos Humanos. Enquanto isso, o FNDE segue sendo considerado um dos maiores objetos de desejo das legendas, principalmente pela capacidade de alcance regional do órgão. "Proporciona a construção de escolas, obras em várias regiões do Brasil, isso é muito favorável a todos", comentou um parlamentar do PP.

O FNDE tem um orçamento de mais de R$ 40 bilhões e ganhou os holofotes em 2022 após denúncias de que o órgão estaria sendo utilizado em esquemas de corrupção envolvendo o ex-ministro Milton Ribeiro (Educação), que chegou a ser preso pela Polícia Federal depois de ser acusado pelo favorecimento de pastores na distribuição de verbas públicas. O passado da instituição é um dos motivos que levam parlamentares a uma defesa imutável pela blindagem ao ingresso de qualquer partido minimamente distante dos ideais petistas.

Integrantes de legendas do Centrão esperam "bom senso" do ministro da Educação, Camilo Santana, quando ele for apresentar as propostas de cargos no FNDE ao presidente Lula. Segundo eles, esse será um acordo fundamental para ampliar a margem de votos do governo na Câmara. Até entre os mais otimistas, a base do governo não alcança nem 40% do parlamento. A possível intermediação de Camilo para a conclusão desses acordos só mobilizou ainda mais a ala mais resistente do PT. "Camilo tem que entender o que é o PT e a história que acumulou. Temos cobranças internacionais e há uma grande quantidade de ONGs na Educação, por exemplo, que cometem muitas irregularidades. Nós estamos fora do nosso próprio campo", frisou uma parlamentar. "Precisamos ter muito cuidado com isso. O FNDE é muito importante para virar uma moeda de troca sem uma correspondência programática", argumentou outro deputado.

Outro argumento de quem é contra a abertura do MEC para os aliados é que esse será um caminho sem volta nas negociações, como a que está sendo observada na relação entre o governo e o União Brasil. Recentemente, o presidente da legenda, Luciano Bivar (PE), declarou desejar o comando da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em troca do apoio do partido ao governo. A declaração foi dada após a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), afirmar que o União "não está fazendo a entrega do apoio pelos cargos que já tem no governo (três ministérios)". "Governabilidade se dá no governo e no parlamento. Lira já tem um superpoder. Naquilo que não for crucial para o governo, não vamos mais ceder espaços. O FNDE é uma estrutura importante para nós", reforçou um deputado, acrescentando fazer parte de um grupo que não busca brigas, mas sim "proteger a Educação".

Até mesmo aliados de Lula que não estão participando dos acordos defendem uma discussão ampla que não se restrinja a ocupações de funções no governo. É o caso da deputada Maria do Rosário (PT-RS), que afirmou estar distante das reuniões sobre a discussão de cargos, mas que acredita na unificação dos entendimentos. "É possível fazer uma frente ampla na política. Ou seja, não termos só a discussão por cargos e funções, mas termos um debate sobre política, o papel dos órgãos públicos, as funções do Estado, a redução dos juros e a garantia do desenvolvimento", acrescentou a parlamentar. ■

FOTOS: JARBAS OLIVEIRA/FOLHAPRESS; RODOLFO BUHRER/REUTERS

Agências reguladoras em perigo

Emenda incluída em MP de reestruturação de ministérios do governo federal pode resultar na diminuição da autonomia e da independência das agências reguladoras. Jabuti do deputado Leandro Forte deve tornar autarquias vulneráveis a critérios ideológicos e interesses econômicos

Gabriela Rölke

Criadas para regular e controlar produtos e serviços de interesse público dos brasileiros, como energia elétrica, telecomunicações, saúde, transportes terrestres e aviação, as agências reguladoras federais estão diante de uma ameaça de enfraquecimento e de riscos para a sua independência. As autarquias, que hoje têm autonomia para realizar seu trabalho de fiscalização, passariam a ser vinculadas a conselhos temáticos dos quais participariam, entre outros, representantes do governo e das empresas fiscalizadas. Critérios ideológicos e interesses comerciais, portanto, seriam levados em consideração em decisões que, para o bem da população, deveriam ser tomadas apenas com base em critérios técnicos e científicos.

A proposta é do deputado Leandro Forte (União Brasil-CE) por meio de um "jabuti" incluído por ele em uma Medida Provisória (MP) do governo Lula que reorganiza a estrutura dos ministérios. O termo "jabuti" designa emendas parlamentares que não têm relação direta com o texto principal do projeto em apreciação, mas que são introduzidas durante sua tramitação. O deputado nega que tenha a intenção de retirar o poder regulador das agências, embora o

INDEPENDÊNCIA Atuação da Anvisa foi fundamental para o início da vacinação da população brasileira durantea pandemia de Covid, apesar do negacionismo do governo Bolsonaro

AUTONOMIA Em nome da segurança, a fiscalização de atividades como a aviação civil não pode estar submetida a ingerência política; Anac responde pela fiscalização do setor

texto da proposta apresentada por ele deixe nítida a possibilidade de influência política nas atividades das autarquias.

"Diminuir o poder das agências reguladoras pode ser desastroso", alerta o médico sanitarista Gonzalo Vecina, fundador e ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a agência reguladora conhecida dos brasileiros por causa do papel central durante a pandemia da Covid. "Se a Anvisa não fosse independente na época da pandemia, e tivesse se dobrado à vontade do Bolsonaro, poderíamos ter ficado sem as vacinas contra o Coronavirus", exemplifica. Ele lembra que o ex-presidente tentou interferir na aprovação dos testes da Coronavac, vacina produzida pelo Instituto Butantan, ligado ao governo de São Paulo, porque na época o estado era governado por João Doria, seu inimigo político. "Para Bolsonaro, era a 'vacina do Doria', e não a vacina do Butantan, que poderia salvar a vida de milhões de brasileiros. Se ele tivesse impedido a aprovação dos testes, o resultado poderia ter sido catastrófico".

Vecina explica que todas as agências reguladoras estão envolvidas com atividades que, em última análise, têm relação com o bem-estar social. "Elas precisam, portanto, manter a autonomia e a independência, para que suas decisões se dêem com base em critérios técnicos, e não em achismos do governo de plantão ou em interesses comerciais". Ele cita também a recente atuação da Anvisa na proibição de pomadas modeladoras de cabelo cujos efeitos adversos incluem queimaduras e cegueira temporária: "se não houvesse na Anvisa um conjunto de técnicos 'livres' e preocupados com a saúde pública, neste momento poderia surtir efeito uma eventual pressão pela liberação de um produto que pode levar as pessoas à cegueira", diz. "Por isso, os técnicos de qualquer uma dessas agências reguladoras precisam ter a garantia de que vão poder atuar com autonomia e independência". Ainda de acordo com ele, a experiência do funcionamento dessas autarquias tem sido positiva, "apesar da indicação política para o comando das agências" - o que, em sua avaliação, deveria ser repensado. Ainda no caso específico da Anvisa, Vecina defende que "hoje o corpo técnico é o que garante o bom funcionamento". "São servidores qualificados, concursados, sem medo de demissão ou afastamento", explica.

"Quando comparamos as agências reguladoras entre si, vemos diferentes níveis na qualidade dos seus processos", avalia Igor Britto, diretor de relações institucionais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). "Mas o mais importante é que precisamos defender que elas sejam tecnicamente independentes", diz. "Mesmo diante das leis atuais, vemos situações de escolhas políticas, e não técnicas, dos dirigentes dessas autarquias, além de processos regulatórios com baixo nível de participação social e com forte interferência das grandes empresas nas decisões finais".

Ainda de acordo com o representante do Idec, "ao invés de corrigir o problema da falta de participação efetiva de consumidores nas decisões das agências e de captura de seus dirigentes", a eventual aprovação da proposta de Leandro Forte pode piorar ainda mais a situação. "Estamos sempre dispostos, porém, a contribuir com medidas concretas do Congresso contra imoralidades em diretorias das agências e pelo fortalecimento da participação da sociedade civil e dos consumidores em suas decisões", diz. Se for para fazer qualquer alteração no funcionamento das agências reguladoras, portanto, que seja com vistas ao bem-estar social. ■

"As decisões das agências precisam se dar com base em critérios técnicos, e não em achismos do governo de plantão ou em interesses comerciais"

Gonzalo Vecina, fundador e ex-presidente da Anvisa

FOTOS: UESLEI MARCELINO/REUTERS; NELSON ALMEIDA/AFP; BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

QUEDA DE BRAÇO
Jordy (à esq.) questiona a liderança de Altineu, que adota um tom conciliador: deputados do PL querem apoiar o governo, mas bolsonaristas não aceitam

CAÇA AOS INFIÉIS

O PL vive uma guerra interna. Uma ala quer aderir a Lula e a outra, mais forte, da extrema direita ligada a Bolsonaro, procura convencer os "governistas" a se manterem na oposição ao governo

Dyepeson Martins

Em frente às câmeras e aos microfones de jornalistas, a harmonia entre o PL é certa, mas quando as conversas chegam aos bastidores a única certeza é a de que o racha no partido se amplia a cada dia. E não se trata somente de uma divisão nas bancadas da legenda. Está em jogo uma série de estratégias montadas pelos dois grupos que dominam a sigla e tentam fazer valer suas posições. A ala mais radical composta, sobretudo, pelos bolsonaristas, se organizou para convencer os partidários que defendem a adesão à cooptação que o governo Lula vem fazendo aos seus parlamentares para que venham a apoiar o governo, enquanto que os governistas procuram convencer os mais extremistas a cederem aos seus argumentos de colaborarem com a governabilidade. Boa parte dos 99 deputados do PL de Valdemar da Costa Neto entendem que podem aderir ao governo, principalmente nas matérias econômicas, mas permanecendo fieis a Bolsonaro quando se tratar das pautas de costumes.

Bater na porta dos gabinetes, conversas privadas, convites para um café e jantares, tudo isso tem sido arquitetado pelo núcleo bolsonarista, que hoje é bem expressivo na sigla de Valdemar. Esses parlamentares querem se fortalecer no Congresso para formar uma base sólida com o objetivo de travar as propostas de Lula, preparando assim terreno às candidaturas da extrema direita à Presidência da República em 2026. A caça aos dissidentes do bolsonarismo raiz - ou infiéis, como classificam alguns correligionários - surgiu com o objetivo de destituir o atual líder da legenda na Câmara, Altineu Côrtes (PL-RJ), para emplacar pautas mais conflituosas e posicionamentos de ataques aos Poderes, sobretudo às decisões do STF (Supremo Tribunal Federal). No resumo, avaliam apoiadores de Côrtes, os radicais querem apenas "brigar" com o governo Lula.

FOTOS: CÂMARA DOS DEPUTADOS; ADRIANO MACHADO/REUTERS

Um grupo de WhatsApp foi montado com quase 50 membros do partido. À ISTOÉ, fontes afirmaram que nesse grupo são discutidas estratégias extremistas e os desapontamentos com os rumos de parlamentares da sigla que veem como possível manter relações com o governo Lula na troca de cargos e que os favoreçam politicamente nas suas bases. Vários deputados se revoltaram por não terem sido aceitos nesses debates e sentiram-se marginalizados das tratativas elaboradas pelos participantes. Isso aflorou os conflitos.

Outros correligionários tentam amenizar as intrigas e alegam que o grupo foi constituído para discutir os regimentos das duas casas legislativas. "É um grupo de estudo, nada mais que isso. Tudo o que tratamos na no grupo, fica lá", enfatizou um dos integrantes. As discussões online resultaram em encontros particulares, onde se estaria organizando uma espécie de rebelião contra também o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, amigo pessoal e o maior aliado de Altineu Côrtes.

A liderança do grupo seria do deputado federal Marcos Pollon (PL-MS), que está ao lado de nomes como Nikolas Ferreira (PL-MG) e Bia Kicis (PL-DF). Eles estariam ventilando novos nomes para compor a representatividade do partido, a exemplo de Carlos Jordy (PL-RJ) como líder da oposição na Câmara, que não descarta fazer campanha para substituir Côrtes na liderança do PL na Câmara.

Um dos parlamentares ouvidos pela ISTOÉ sob condição de anonimato disse que a frente extremista passou a impor uma cultura iniciada no PSL, antiga legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, para desestabilizar a harmonia entre os correligionários e defender a bandeira da discordância permanente. "O Carlos Jordy sempre foi um dos cabeças. Eles faziam rachas no PSL e toda hora pegavam assinaturas para destituir alguém. Isso só nos enfraquece", disse um parlamentar ligado a Côrtes.

OPOSIÇÃO O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, diz que o partido não fará parte da base de apoio de Lula

Embora o clima esteja mais quente na Câmara, no Senado ainda se buscam os que acompanharam a base governista e não votaram em Rogério Marinho (PL-RN), mas sim em Rodrigo Pacheco (PSD-MG) à presidência da Casa. Houve pelo menos três possíveis dissidentes na votação, apontados como um risco à oposição. A primeira tentativa de descobrir as traições ocorreu justamente durante a eleição, quando o senador Eduardo Girão (Podemos-CE), aliado de Marinho, começou a discutir com o presidente em exercício, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), para que os votos de todos os senadores fossem abertos. Lá se construía a ideia de constranger e expor qualquer integrante do PL que demonstrasse apoio a Pacheco. Não houve êxito, mas a busca continua.

Na liderança do partido na Câmara, Altineu tem realizado reuniões fechadas com frequência. Sobre as divergências, ele evita inflamar os ânimos a adota um tom conciliador. "Como líder do PL, procuro sempre mostrar a toda bancada que o nosso fortalecimento será feito como união de todos, respeitando a pluralidade da nossa bancada. A gente sabe que tem deputados que são mais à direita e deputado mais ao centro. Cada um tem uma história e eu procuro mostrar a todos que o importante é que nós seremos fortes se nós formos unidos", comentou.

Para diminuir a tensão e dar a famosa "bronca em quem precisa", Valdemar da Costa Neto marcou uma reunião com integrantes do partido após o feriado de Carnaval. Ele planeja reforçar que o PL é um partido de oposição ao governo Lula e nunca será cogitado como sigla que venha a fazer parte da base do governo, mas que, eventualmente, é preciso pensar no acompanhamento de pautas que fortaleçam as bases do partido. "Acho uma boa ideia, mas consenso será difícil de ser atingido", afirmou um parlamentar. ■

Comportamento/Espionagem

Os ETs estão CHEGANDO?

CÁLCULO EXATO Militares realizaram operação meticulosa para que o balão abatido caísse no mar, dentro das 12 milhas da zona americana

São poucas as informações concretas sobre os balões abatidos pelos EUA, mas especulações sobre espionagem chinesa ganham força entre civis leigos e mesmo analistas militares

Denise Mirás

Não é um pássaro, nem avião, nem o Super-Homem. É um balão meteorológico? Ou um espião? De certeza, somente que é um OVNI, porque a sigla também não quer dizer muito: apenas "Objeto Voador Não-Identificado". Mas quando quatro desses adentram o espaço aéreo do Canadá e dos EUA neste início de fevereiro, para serem abatidos na sequência, começam especulações que envolvem até frotas de extra-terrestres prontas para invadir a Terra. Explicações da ficção científica à parte, os americanos não divulgaram qualquer dado mais objetivo sobre os pedaços do único balão recuperado, "pescado" no mar da Carolina do Sul. Se não revelaram por estratégia militar ou para esconder um mico de ter abatido um balão meteorológico gastando uma fortuna, dificilmente se saberá. Certo é que o histórico de tensões entre EUA e China, que já vêm acirradas há pelo menos cinco anos, ganhou um novo capítulo. E, de modo geral, países aliados dos dois lados agora devem redobrar a vigilância de seus espaços aéreos da "alta altitude".

A defesa aérea americana entrou em alerta máximo no dia 4, quando o primeiro balão, reconhecido como chinês e que teria "indícios" de ser espião, foi abatido na costa leste, podendo ter sobrevoado a base militar de Billings, em Montana, no noroeste do país, que guarda mísseis balísticos intercontinentais. E Guam, ilha militarizada no Pacífico, assim como o Havaí, Estado americano. Foi lembrado que, ainda em 2019, o principal cientista do setor aeronáutico da China, Wu Zhe, falou a uma agência estatal que sua equipe havia lançado o dirigível Cloud Chaser (Perseguidor de Nuvens), que poderia voar em alta altitude (65 mil pés ou quase 20 mil metros), para fornecer alertas antecipados de desastres naturais, monitorar poluição, mas também se prestar a fins militares. Ele mesmo teria apontado em um vídeo o tra-

TECNOLOGIA DE 2019 Imagem renderizada de dirigível construído por Wu Zhe, o melhor cientista aeroespacial chinês, que voa a quase 20 mil metros

çado percorrido pelo artefato, passando pela Ásia, norte da África e costa sul dos Estados Unidos.

Entre os dias 10 e 12, o segundo e o terceiro OVNIs surgiram na região do Alasca – um "do tamanho de um carro" e outro, cilíndrico (este, derrubado a pedido do Canadá). Um terceiro abatido caiu em um lago na fronteira entre os dois países. E antes da Força Aérea americana ter especulado sobre passagem dos balões chineses também pelo Oriente Médio e Afeganistão, John Kirby, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, dizia que seus investigadores não tinham encontrado evidências de que esses três últimos balões estivessem ligados ao programa de vigilância chinês. Que poderiam ser "amigáveis e explicáveis".

RESCALDO
Velame do primeiro balão abatido; não foi divulgada informação sobre o que levava na carga útil

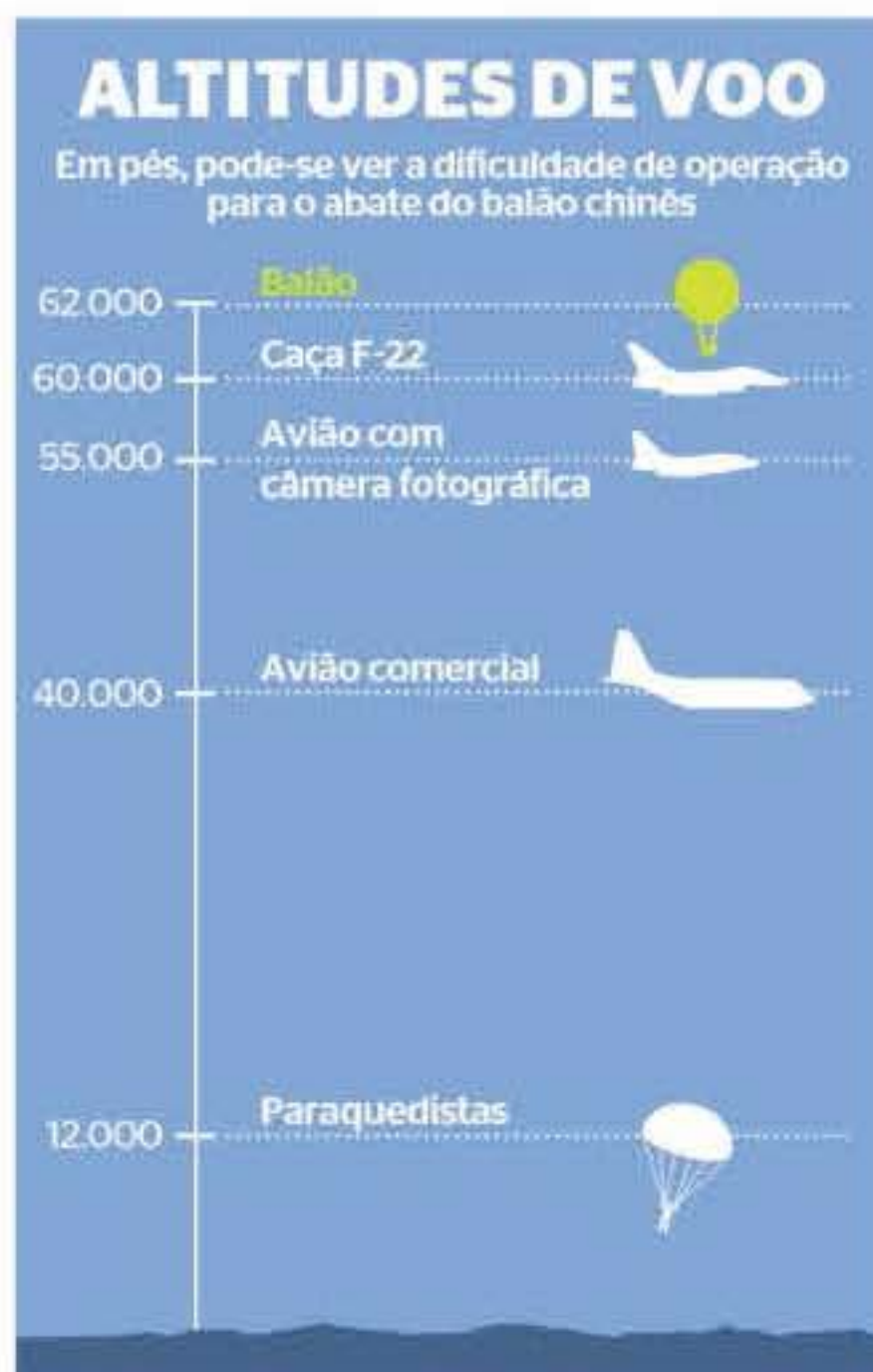
A China se apressou em declarar que o primeiro balão abatido pelos EUA, com carga calculada em 900 quilos e tamanho de três ônibus, era civil, com objetivos meteorológicos, e se desviou acidentalmente da rota esperada. E divulgou que, desde janeiro de 2022, balões americanos sobrevoaram seu território mais de dez vezes (o que foi negado pelos EUA). A China também relatou um OVNI na região de Rizhao, costa leste do país, no dia 12. Enquanto isso, o Uruguai enviava especialistas de sua Comissão de Recepção e Investigação de Denúncias de OVNIs, a Cridovni, atrás de denúncias sobre "avistamentos de lampejos no céu das Termas de Almirón, próximas da cidade de Paysandú". No dia 15, a Ucrânia entraria na história, divulgando ter abatido seis balões russos.

ABATE MILIONÁRIO

Como se as informações desencontradas não fossem suficientes, Glen VanHerck, general da Força Aérea responsável pela supervisão do espaço aéreo dos EUA, afirmou que não descartava atividades extraterrestres, porque os militares ainda não haviam identificado a origem dos três últimos OVNIs (UFOs, na sigla em inglês – e agora renomeados pelo governo como FANIs, Fenômenos Aéreos Não-Identificados, ou UAPs, em inglês). Karine Jean-Pierre, a porta-voz da Casa Branca, precisou chamar a imprensa para uma coletiva, e afirmar que "não há indicação de alienígenas ou atividade extraterrestre" no caso dos balões, assegurando: "Amei o E.T. [filme], mas vamos deixar isso para lá".

Eduardo Valle, coronel brasileiro da reserva e autoridade em geopolítica aeroespacial, explica que não foi nada fácil e nem barata a operação que derrubou o primeiro balão, que que caiu no mar. "Primeiro, porque o objeto estava a 60 ou 62 mil pés, o que é muito alto (entre 18 e 20 quilômetros). Até um F-22, caça ultramoderno de US$ 80 milhões, teve de ser acionado. E com muito dificuldade para chegar lá, em condições precárias de combustível. Foi preciso ser reabastecido em voo, para chegar o mais perto possível do alvo e não errar, a uma distância que não é comum em combates aéreos", diz o coronel. O míssil disparado, um Sidewinder AIM-9X, de última geração (orientado por radiação infravermelha de curto alcance), custa em torno US$ 400 mil, segundo o coronel.

Outro avião, para filmar o impacto do míssil na carga útil, participou da operação. E esse é outro mistério, porque normalmente a câmera vai no ventre dessas aeronaves, que voam no máximo a 55 mil pés – e o alvo estava bem acima disso (teria voado "de barriga para cima"?). Também foi preciso "caracterizar" que o míssil estava sobre o território soberano dos EUA e não no espaço aéreo "sem dono". Mais ainda: como pre-

FOTOS: PETTY OFFICER 1ST CLASS TYLER TH; FBI/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

cisavam evitar que a carga útil caísse em terra (e causasse danos a civis), outros aviões e também um navio da guarda-costeira participaram da operação e dos cálculos minuciosos quanto a distâncias, angulações e condições meteorológicas, para que o objeto a ser abatido caísse no mar e dentro da zona americana, no máximo a 12 milhas da costa.

Agora, com os sobrevoos dos OVNIs chineses sobre os EUA, "os dois lados estão pisando em ovos", observa o coronel. Tanto que no dia 3, antes mesmo da decisão do abate, Antony Blinken, secretário de Estado dos EUA, anunciou que adiaria sua viagem à China no fim de semana, ao classificar o lançamento do balão que sobrevoava o país como "inaceitável e irresponsável". A China replicou, dizendo que o balão tinha fins civis e acusando os EUA de "hipocrisia". E isso porque os dois países, que já foram aliados comerciais e agora se consideram concorrentes, precisam ao menos refazer uma base de relações, mais do que abalada depois da visita da deputada Nancy Pelosi em agosto passado, a Taiwan, que os chineses consideram seu território. Os temas principais a serem colocados à mesa são os semicondutores, mas também americanos detidos na China.

ESPIÃO ESCANCARADO

Se estivesse em missão militar, por que o balão não teria se autodestruído? Essa é uma questão, para o brasileiro Gills Vilar Lopes, também professor da Universidade da Forças Aérea (UNIFA) e pesquisador de estudos de guerra do King's College de Londres. Em pleno século 21, existem opções com mais flexibilidade de manobra, por exemplo, para captação de informações por imagens ou fontes eletromagnéticas, e mesmo para se esquivar de inimigos ou detritos espaciais. Por que então utilizar balões, um "ativo aeroespecial" do século XIX? Além do mais, o objetivo da atividade de inteligência é não ser percebido, destaca o professor – o que não foi o caso. "Para trabalhar com segurança como espião, o balão não poderia ser detectado facilmente. Teria de estar a 25 ou 35 quilômetros de altitude, ainda acima desses que foram abatidos", observa. "Sem capacidade de se camuflar ou autodestruir, destruindo as informações se for pego?... Isso chama muita atenção. Foge da literatura convencional ou de relatos de espionagem."

O especialista em tecnologia de guerra comenta que um balão espião teria em sua carga útil uma ou duas câmeras para capturar imagens em alta resolução – e que fossem retransmitidas em tempo real. Precisaria de um dispositivo de autodestruição das imagens já transmitidas, que não ficassem armazenadas, no caso de ser pego. Também precisaria ter a capacidade de "se esconder" dos radares, ou de se camuflar, dependendo de seu material. Ou mesmo de enganar radares com a emissão de algum tipo de pulso eletromagnético. "Isso tornaria o ativo de espionagem mais eficiente", comenta, lembrando que pouco se sabe, de "fontes abertas", sobre o que foi recuperado do balão que caiu no mar. O máximo que observou pelas imagens foi uma placa dupla de energia solar. "Podemos especular que seja para os equipamentos da carga útil continuarem funcionando, sem necessidade de uma fonte de energia elétrica convencional. Mas essa é uma tecnologia usada há mais de 50 anos pela engenharia aeroespacial. Não tem nada de extraterrestre!", brinca.

Balões espiões que se deixam pegar soa muito estranho, observa Vilar Lopes. "Ao mesmo tempo, em um mundo onde a guerra de narrativas ganha força, pode-se pensar que a China quisesse mandar recado aos EUA. Algo como: 'A gente consegue entrar em seu território, ferir sua soberania pelo espaço aéreo'. E aí talvez os EUA tenham optado, na contramedida, por usar o que têm de melhor em caças de última geração, como os F-22 e F-16, e até um míssil de R$ 2 milhões. Na política internacional, é uma mensagem clara: se sua soberania for ferida, haverá alto preço a pagar, em termos bélicos, econômicos, políticos ou diplomáticos. Você projeta seu poder para quem quer enviar a mensagem", comenta o especialista. "Mas seguiremos com essa pulga atrás da orelha por muito tempo..." ■

BALÃO ABATIDO

O momento em que o míssil atinge o balão chinês, em 4 de fevereiro, sobre território americano

1 O velame inflado leva gás hélio

2 A chamada "carga útil" é normalmente em metal e não há informações se foi recuperada

3 Das imagens, só foi possível reconhecer uma placa dupla de energia solar

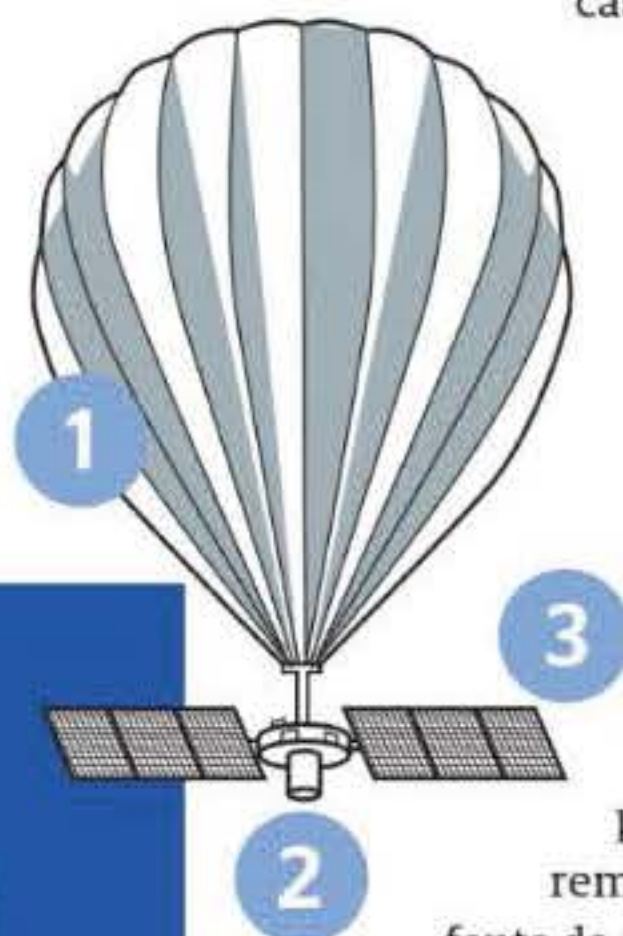
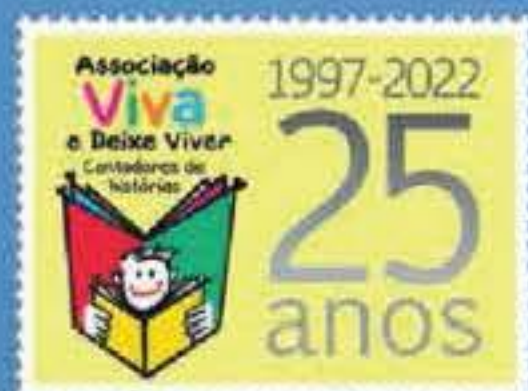
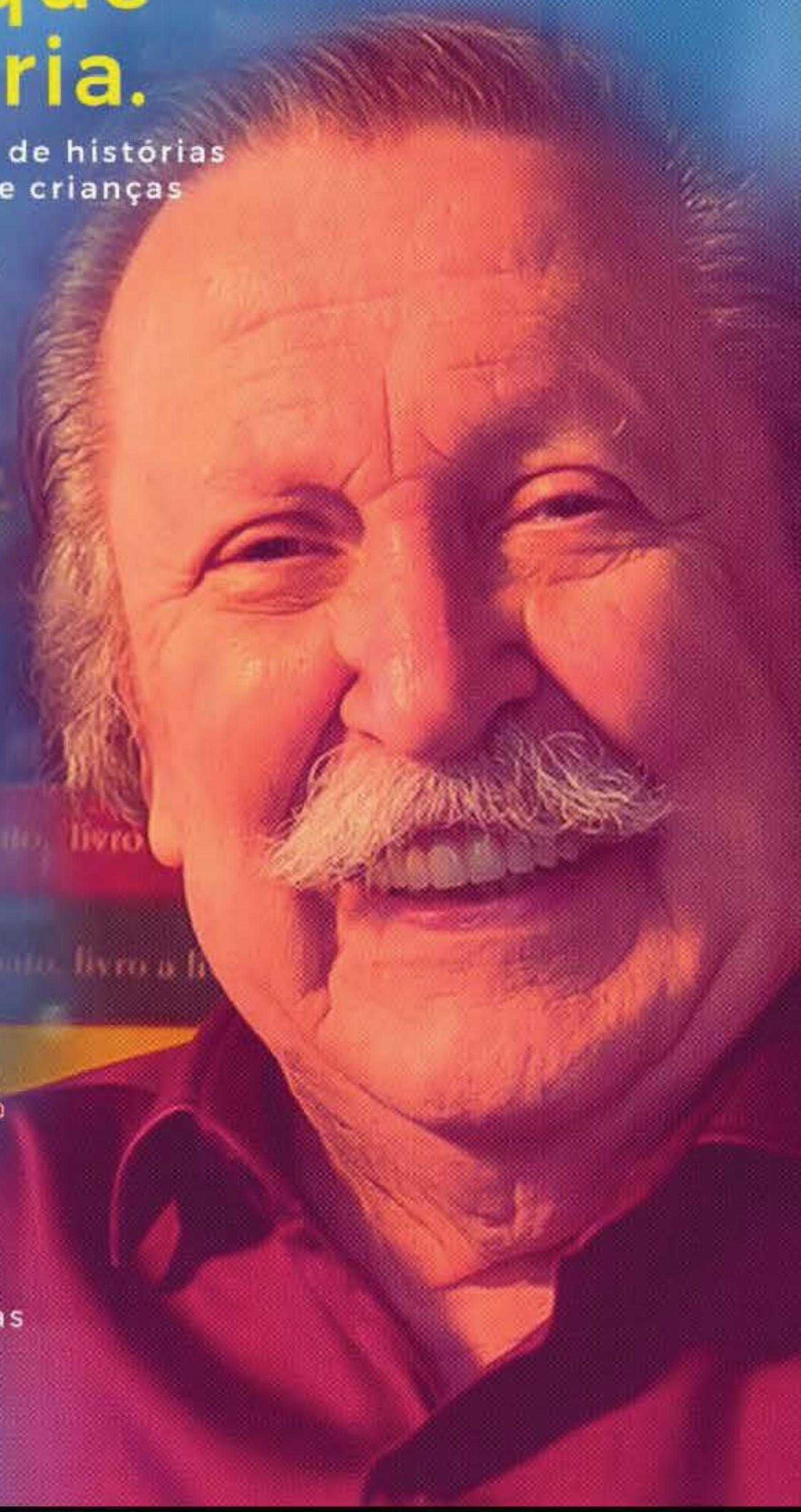



FOTO: CHAD FISH/AP

DESAPARECIDOS
Prateleiras da Livraria Cultura sem os livros que foram resgatados por editoras no dia 10

Vazio cultural

Livraria, cinema, teatro. Lugares acolhedores que passaram décadas oferecendo convivência para os admiradores das artes fecham as portas, sem perspectivas de sucessores, reduzindo melancolicamente as opções de cultura à população

Thales de Menezes, Elba Kriss e Duda Ventura*

Desde o final do ano passado, alguns ícones culturais do País estão fechando. Os paulistanos foram surpreendidos agora pela falência da Livraria Cultura e o fechamento das duas salas do Anexo da Sala Itaú de Cinema. Ambos na região da Paulista, transcendiam a função de vender livros e exibir filmes. Eram lugares charmosos, marcados pelo convívio de amigos e fãs da literatura e do cinema. Passear pelos três andares da Cultura, cheios de almofadões e livros para degustação, enquanto os filhos ficavam entretidos na área infantil, era um passatempo de fim de semana bem concorrido.

Nesses dois casos, e em outros espalhados pelo Brasil, há histórias de má gestão, crise financeira deflagrada pela pandemia, perda de interesse do grande público e outras justificativas. Para os clientes assíduos, isso não importa. A questão para eles é lidar com a perda de um local de acolhida, de divertimento e, como principal atração, ponto de encontro de pessoas que compartilham suas paixões.

FOTOS: ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS; JOÃO CASTELLANO; CAFÉ FELLINI/DIVULGAÇÃO; ANDRÉ HORTA /FOTOARENA/FOLHAPRESS

HISTÓRIA APAGADA
Acima, o Café Fellini, no Anexo da Sala Itaú; ao lado, o Roxy, último a fechar na Cinelândia

Segundo a psicóloga Priscila Marchiolli, "a ausência desses lugares pode gerar um luto. As pessoas podem ir a outros lugares, mas locais assim nos formam como povo,, e isso não se acha em qualquer ambiente".

Na sexta-feira, dia 10, o maior grupo editorial do País, a Companhia das Letras, levou funcionários e muitas caixas de papelão para retirar da unidade da Livraria Cultura na Paulista todos os livros de seus inúmeros selos. O medo é que os estoques da Cultura fiquem indisponíveis pela ação judicial. Em meio a essa retirada bem volumosa, a livraria continuava a atender clientes. A Cultura conseguiu uma liminar suspendendo a falência e vai recorrer da decisão. A atriz Clarice Niskier encena desde 2008 a peça *A alma imoral* no teatro Eva Herz, dentro da Cultura. "Toda livraria é um lugar de reflexão, de encontro, de criação. Fui lá essa semana para mostrar minha solidariedade aos trabalhadores e pedindo à Justiça que aceite o recurso e dê uma chance para que ela volte."

"Assim que a gente recebeu a notícia da falência, veio correndo para tentar comprar alguma coisa. Achamos que poderia ter uma promoção."

Fernanda Lage (à esq.), ao lado da amiga Karina Puppin, fazendo compras na Cultura na sexta-feira (10)

A menos de 300 metros dali, na rua Augusta, as duas salas do Anexo da Sala Itaú de Cinema fecharam. O imóvel foi vendido a um grupo que pretende construir ali um prédio. As salas eram pequenas, restam as três maiores do outro lado da rua. Muito da força do Anexo vinha de seu café, o Fellini, com uma atmosfera agradável e um jardim no fundo. No Rio, o Estação Net, em Botafogo, cinema de filmes cult como o Itau, sofre com ameaças de despejo, mas a sala ainda resiste.

Não se pode falar o mesmo de cinemas cariocas como o Roxy e o Odeon, duas salas que atravessaram décadas e encerraram atividades. A esperança de reverter o fechamento do Roxy, em Copacabana, foi dizimada com anúncio de que ali será erguida uma sala de espetáculos, com show durante o serviço de jantar nas mesas, com produções luxuosas voltadas ao turista estrangeiro. O fechamento do Odeon é muito significativo. Em seu prédio em art déco, o cinema era a última sala que ainda funcionava na região da cidade conhecida como Cinelândia. O nome vem desde a década de 1930, com o funcionamento de muitos cinemas num pequeno trecho de quarteirões. Nos anos 1940, chegou a reunir 14 salas.

Em Gramado (RS), o Cine Embaixador está fechado, sem perspectivas de reabrir. A cidade que abriga o mais prestigiado festival do cinema brasileiro está sem uma sala sequer para os moradores. O prédio é muito fotografado pelos visitantes, mas não cumpre sua função. Propriedade privada, ele tem muitos acionistas. Segundo Rosa Volk, secretária de Turismo, a Prefeitura está tentando comprar 51% das ações e reativar a sala. "O município sente muito. Precisamos exercer a administração que a população merece."

De volta a São Paulo, outra baixa cultural é o fechamento do Teatro Alfa. Por 25 anos, a enorme sala foi palco para as melhores companhias de dança do planeta. "O Alfa foi a casa da dança nesses últimos 25 anos", diz a jornalista especializada e curadora Ana Francisca Ponzio. "É difícil restabelecer a relação de confiança com as companhias, que adoravam a casa por sua excelência técnica. A melhor dança do mundo esteve lá, como Pina Bausch. É uma grande perda."

**Estagiária sob supervisão de Thales de Menezes*

Fake news se combate na escola

O Brasil acaba de aprovar uma política nacional de educação digital, mas é essencial que o conteúdo também inclua a alfabetização midiática, como na Finlândia, para ensinar as crianças a diferenciar a verdade das informações falsas

Mirela Luiz

Infodemia é o termo definido pela Organização Mundial de Saúde para um fenômeno de proporções globais: o excesso de informações, nem sempre verdadeiras. As fake news já são um tema debatido em vários setores da sociedade, inclusive na sala de aula. Além da educação digital básica, que inclui princípios básicos de programação, modelos de ensino como o da Finlândia orientam como evitar a disseminação de notícias falsas desde a mais terna idade. Embora o debate seja recente no Brasil, há escolas que apostam em práticas semelhantes, o que é uma boa notícia.

Em 2014, a Finlândia implantou na rede pública de Ensino Fundamental e Médio, como parte do currículo regular, a matéria "letramento midiático". A ideia era evitar que a democracia fosse questionada, como aconteceu na Criméia, região da Ucrânia e Rússia que fora invadida e anexada naquele ano. Cinco anos depois, em 2019, o país nórdico tornou-se referência em educação midiática, ocupando o primeiro lugar no ranking que mede o combate à desinformação.

No Brasil, foi sancionada em 11 de janeiro pelo presidente Lula a Política Nacional de Educação Digital (Pned), que garante o acesso, sobretudo entre as populações mais vulneráveis, a recursos, ferramentas e práticas digitais. A lei regulamenta a política nacional de educação digital e inclui programação, cybersegurança e outros temas correlacionados. A legislação ainda não aborda especificamente as fake news na escola, mas há locais que tomaram a iniciativa e já seguem esse formato. A cidade mineira de Poços de Caldas vem implantando o conteúdo em sua rede de ensino desde 2021 e se tornou, em 2022, o primeiro município brasileiro a incluir na grade horária obrigatória de suas 25 escolas uma disciplina de programação, robótica e temas correlacionados. A proposta fez com que esse conteúdo chegasse a mais de 12 mil alunos. O projeto Ativamente foi implantado por A Recreativa, empresa que mantêm monitores nas salas de aula, laptops, internet rápida, apoio pedagógico e capacitação contínua.

"A gente desenvolveu um método que contempla não só a parte pedagógica, mas disponibiliza em consignação toda a parte de tecnologia. Também capacitamos continuamente os professores por meio de uma equipe de desenvolvimento. Por tudo isso, Poços de Caldas se tornou em 2022 a primeira cidade a levar esse tipo de disciplina a 100% dos alunos do ensino fundamental", explica Rubens Mussolin Massa, CEO da Ativamente.

Em São Paulo, a rede de ensino particular Arbos trabalha desde 2015 com um modelo de ensino bem

BRASIL Colégio Arbos: educação midiática virou instrumento eficaz contra a desinformação

parecido com o finlandês, que tem como principal ferramenta a integração do universo digital em todas as disciplinas, do cyberbullying às fake news. "Não damos aulas de informática, mas de tecnologia. Ela é usada como uma linguagem a favor da aprendizagem e do conhecimento", afirma Ricardo Pasin, diretor da unidade do colégio de São Bernardo do Campo.

Segundo Daniela Machado, coordenadora do EducaMídia — programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta —, o ensino digital vai muito além do uso correto de tablets, computadores e smartphones. Envolve inúmeras habilidades e conhecimentos, como saber diferenciar informações e opiniões na internet, entender sobre privacidade e utilizar as redes sociais de maneira produtiva e consciente. "A educação midiática é um guarda-chuva bem amplo. O combate à desinformação, às fake news e ao discurso de ódio são temas relevantes que devem ser abordados, mas não só isso. Aprendemos com a Finlândia que essa ideia tem de ser transversal, ou seja, deve estar integrada com as demais disciplinas", avalia.

FINLÂNDIA Exemplo vem da Europa: "letramento digital" para evitar os ataques à democracia

De acordo com Talita Hervas Munoz, orientadora pedagógica do colégio Arbos, os alunos encaram as notícias de forma diferente quando possuem suas próprias ferramanentas para avaliar a situação e formar sua opinião. "Muitas ações devem estar integradas ao dispositivo eletrônico de um estudante. Para navegar na internet de maneira segura, os jovens têm de aprender a encarar temas como a pornografia e o cyberbullying", explica. O Brasil ainda está muito longe dos índices de desenvolvimento de sociedades como a finlandesa. Democratizar a educação midiática, no entanto, é uma tarefa urgente que exige um trabalho colaborativo e investimento constante do poder público. ■

"Para navegar na internet de maneira segura, os jovens têm de aprender a encarar temas como a pornografia e o cyberbulling"
Talita Hervas Munoz, orientadora pedagógica

FOTOS: GABRIEL REIS; BERND VON JUTRCZENKA/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP; ISTOCKPHOTO

Viagem no prato

Refugiados e imigrantes acolhidos no Brasil recebem apoio de ONGs para recriar a culinária típica de seus países, usando a gastronomia como ferramenta de resgate de suas tradições e também de integração e geração de renda

Ana Mosquera

"Demonstrar minha comida e minha cultura me faz feliz, porque transmite todo o meu país. Um prato é um choque cultural"
Javier Suárez, chef peruano

"Quando você quer realmente inteirar-se sobre um país, as duas coisas que você tem que conhecer são sua gente e sua comida", diz a chef venezuelana Yatzuri Arias, que vive há quase cinco anos no Brasil. Na última década, a gastronomia se fortaleceu como importante ferramenta de transformação social, não só para nativos, mas para refugiados e imigrantes que chegam ao País em busca de um recomeço.

Para atravessar a jornada, muitas dessas pessoas contam com o apoio de ONGs que oferecem de cursos de cozinha a empreendedorismo, bem como conectam chefs estrangeiros a potenciais clientes.

"A maioria dos refugiados acaba em trabalhos em que não conseguem aproveitar sua bagagem cultural. E as pessoas querem ser valorizadas pelo que têm a ofertar, sem criar um vínculo paternalista", diz Jonathan Berezovsky, fundador da Migraflix. A ONG atua em São Paulo e no Rio de Janeiro, e tem a missão de promover as culturas do mundo e apoiar o microempreendedor imigrante.

"É uma oportunidade que nos ajuda, no sentido da imagem, da precificação e da logística do negócio", complementa Arias, que, além de estar ligada à startup social, é confeiteira e faz bolos para entrega, complementando a renda familiar.

Um dos principais produtos da Migraflix é o catering, em que cada imigrante colabora com pratos de suas cozinhas, de forma a "cultivar os paladares brasileiros", nas palavras do chef peruano Javier Ballon Suárez. Desde 2017 no Brasil, já passou por casas típicas aqui e no Peru. Somado aos eventos, trabalha com

encomendas e está em uma feira na Praça Elis Regina, na capital paulista.

O Instituto Adus é outra organização sem fins lucrativos que busca a integração de refugiados no Brasil há mais de uma década, tendo a gastronomia como uma das práticas culturais de conexão. "Buscamos a valorização desse imigrante de forma ampliada, não só de suas culturas e raízes, mas de seus conhecimentos", pontua Marcelo Haydu, diretor-presidente e um dos fundadores do Adus.

"Quando você quer realmente inteirar-se sobre um país, as duas coisas que você tem que conhecer são sua gente e sua comida"
Yatzuri Arias, chef venezuelana

A produção de conhecimento ganha força no mais recente projeto do instituto: o livro digital e gratuito "Sabores e Lembranças", com receitas de quatro mulheres imigrantes, amadrinhadas por chefs de cozinha renomadas. Evodie Kanyeba Mwepu é uma delas, aparecendo ao lado de Helena Rizzo, jurada do MasterChef.

Foi a parceria com ambas as organizações que fez com que a chef de cozinha congolesa deixasse no passado o medo de empreender. "Cada um tem uma história, mas todos temos um ponto em comum, que é começar de novo", lembra. Hoje, ela trabalha com encomendas, eventos e workshops, ofertando um pedaço do país africano em preparos como a banana cozida com peixe ao molho de berinjela.

"Quando você apresenta a oportunidade às pessoas, elas começam a ter autoestima. Aí você entende o quanto o conhecimento e o autoconhecimento são importantes", diz Edson Leite, um dos criadores da Gastronomia Periférica, projeto que desde 2012 atende moradores de bairros periféricos do País, oferecendo cursos gratuitos de empreendedorismo e cozinha, com foco no não desperdício.

"Cada um tem uma história, mas todos temos um ponto em comum, que é começar de novo"
Evodie Kanyeba Mwepu, chef de cozinha congolesa

"Demonstrar minha comida e cultura me faz feliz, porque transmite todo o meu país em si. Um prato é um choque cultural", diz Suárez, que, além do ceviche, traz no prato conhecido como "causa" representações de sua terra natal. A entrada (foto) leva base de purê de batata e recheios como o famoso peixe marinado no limão. "Quando a pessoa começa a degustar os sabores, sua cabeça se abre para novas culturas", afirma Berezovsky.

A chef venezuelana acredita que a comida é uma porta para um vínculo importante entre as pessoas e os países. Por mais que os ingredientes das nações vizinhas sejam similares, as formas de preparo e os temperos se diferem. Além das arepas (massa de milho recheada da foto), ela cita o pabellón criollo. Muito parecido com o virado à paulista, leva arroz, feijão preto, carne desfiada e banana frita.

"A gastronomia abre um espaço de diálogo afetivo, quebra preconceitos e estereótipos, e aproxima as pessoas", acrescenta Haydu. Inclusive os imigrantes às suas origens. "Quando cozinho, me sinto perto da minha família, porque eram pratos que eu comia com a minha mãe e meus irmãos", recorda a congolesa, que vive há oito anos em terras brasileiras. ■

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; JOÃO CASTELLANO

SUPERBACTÉRIAS à prova de remédios

Relatório da ONU alerta que as mudanças climáticas contribuem para o surgimento de micróbios resistentes a medicamentos, ameaça que pode provocar milhões de mortes até 2050 ***Elba Kriss***

PERIGO Bactérias resistentes a antibióticos: elas causaram mais de um milhão de mortes em 2019

Em 2019, 1,27 milhão de pessoas morreram devido a infecções bacterianas resistentes a antibióticos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse foi o número de vítimas fatais das chamadas superbactérias, micróbios que sobrevivem a diversos medicamentos. Os dados estão associados ao uso excessivo e incorreto dos fármacos disponíveis para o tratamento de infecções. Essa taxa de mortalidade pode aumentar para 10 milhões de pessoas por ano até 2050, caso os governantes não se atentem à poluição do meio ambiente. Essa é a advertência dada pela Organização das Nações Unidas no recém-publicado relatório "Preparando-se para as superbactérias: fortalecendo a ação

FOTOS: ISTOCKPHOTO; WALTER ASTRADA/AP PHOTO

MEIO AMBIENTE Poluição propicia o surgimento de superbactérias nos rios: micróbios que se desenvolvem no calor são beneficiados pelo aquecimento global

ambiental na resposta à resistência antimicrobiana pela abordagem de Saúde Única", apresentado na 6ª reunião do Grupo de Lideranças Globais em Resistência Antimicrobiana, em Barbados.

De acordo com o documento, reduzir os poluentes criados pelos setores farmacêutico, agrícola e de saúde é essencial para diminuir o surgimento, a transmissão e a disseminação das superbactérias e dos casos de resistência antimicrobiana, conhecidas como RAM. Para a entidade, a tripla crise planetária - mudanças climáticas, prejuízo na biodiversidade e poluição - acarreta "temperaturas mais altas, padrões climáticos extremos e modificações no uso da terra que alteram sua diversidade microbiana, bem como a poluição biológica e química". Para Flávia Cohen, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Quinta D'or, a população deve ser orientada a cuidar do meio ambiente: "Fica o alerta para quem acredita que o aquecimento global é uma mentira", diz ela. "Precisamos dar atenção à poluição do ar e do solo, as principais causas da resistência dessas superbactérias aos medicamentos".

A evolução dos patógenos assombra. A empresária Cristina Nunes, de 40 anos, levou um susto quando precisou ser operada às pressas por causa de uma infecção por bactéria. Em 2016, ela sofreu um acidente doméstico e cortou a palma da mão esquerda com um pedaço de vidro. Com cirurgia e fisioterapia, pensou que a lesão estava superada. Em novembro de 2022, notou uma pequena ferida com secreção na região, mas a tratou com pomadas cicatrizantes. Há uma semana, acordou com o dedo inchado e foi ao hospital, onde descobriu que era vítima da ação de uma bactéria de pele. "O médico disse que era um germe oportunista, que entra, faz um estrago, a pessoa morre e nem sabe o que foi. Me apavorei", disse ela. Após uma segunda cirurgia e quatro dias de internação, ela fará uso de antibiótico por um mês. Esse caso é uma amostra do desenvolvimento que essas espécies alcançaram. Se fosse uma superbactéria, Cristina poderia estar na estatística preocupante da OMS.

"A poluição do ar, do solo e dos rios prejudica o direito humano a um ambiente limpo e saudável"

Inger Andersen, Diretora-executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

A RAM ocorre quando micróbios como bactérias, vírus, parasitas e fungos resistem aos tratamentos antimicrobianos usados na saúde e na produção agrícola e animal. É um ciclo vicioso de anos e já conhecidos pelos médicos. "O uso indiscriminado de antibióticos na veterinária, no ser humano e na pecuária é responsável por essa mutação", afirma o infectologista Marcelo Neubauer. "Bactérias gostam de calor. Se há um aquecimento do planeta, há mais calor e umidade. Existe uma propensão que lhes facilita o desenvolvimento". Parte das superbactérias ainda estão restritas ao ambiente hospitalar, mais especificamente nas unidades de terapia intensiva. "A taxa de mortalidade é maior. Temos menos opções de antibióticos para usar e, os que funcionam, são bem mais tóxicos", diz a infectologista Clarissa Cerqueira. "Existem bactérias naturalmente resistentes a vários antibióticos, mas algumas reagem até contra medicamentos que acabaram de surgir."

A atual interligação das superbactérias com o ecossistema assusta. Em 2016, espécimes desse grupo foram encontradas na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. A ONU reforça que é preciso se atentar às fontes de poluição e saneamento básico, e promover uma conscientização maior a respeito da higiene. "Em São Paulo, os rios Tietê e Pinheiros são uma temeridade, com águas extremamente contaminadas. Esses rios permanecem assim por quilômetros. Em seu percurso há animais, plantações e cidades que sofrem com aquilo", diz Neubauer. "O esgoto é despejado nos rios. Isso significa que possui dejetos humanos contendo bactérias do nosso intestino. Esse é um dos alertas principais: precisamos melhorar nossa relação com o meio ambiente", conclui. ■

CADA UM NA SUA CAIXA

Cada vez mais lugares e empresas abrem os olhos para o conceito pet friendly. Mudanças nas regras das companhias aéreas para aceitar animais e seus fiéis tutores animam

Elba Kriss

Desde 1º de fevereiro, a Azul aumentou em 3 kg o peso permitido para cães e gatos viajarem com seus donos na cabine do avião. O limite que era de 7 kg mudou para 10 kg (somando o peso do animal e a caixinha de transporte). A notícia foi aprovada por tutores, que rogam por mais lugares, empresas e serviços pet friendly - expressão adotada para informar que animais domésticos são bem-vindos. As boas novas mostram uma mudança no olhar das companhias aéreas, que criam maneiras para aceitar pets diante da importância deles na vida das famílias.

Nos últimos anos, tristes casos como o da Pandora, que ficou 45 dias desaparecida após fugir de sua caixa de transporte no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, alarmaram a sociedade. A cachorra estava no compartimento de carga e sumiu durante uma conexão. Reinaldo Junior, o responsável, mobilizou o País até reencontrá-la. Por essa e outras histórias, muitos admitem o receio de se separarem de seus pets quando o assunto é viajar.

A jornalista Juliana Santos, de 32 anos, por exemplo, encontrou uma alternativa para não despachar Juninho, de dois, no porão quando se mudou de Portugal para o Brasil no ano passado. "Ele passou por dieta por causa do limite da companhia, que era de 8 kg. O levamos na veterinária e ela disse que seria possível sem ser prejudicial para a saúde. Então, prescreveu uma ração específica para que ele pudesse emagrecer para ir comigo na cabine", narra. "O limite da empresa é a soma do peso do animal com a caixa. E a mais leve

NA ESTRADA Acostumado a andar de carro com a família, Tornado viajou de Recife para São Paulo em três dias: cinto de segurança deixou o tutor Rodrigo Lima tranquilo

CUIDADOS
Bárbara Muniz levou Felix de avião e trem para o Canadá; o Persa Vangelis viajou de carro com a tutora Ana Elisa munido de carteira de vacinação

que consegui pesava 1,1 kg. Em três meses, ele emagreceu 900 gramas".

Em deslocamentos de avião, tutores também precisam se atentar às regras e documentos exigidos por cada empresa aérea. Sem raça definida, Juninho tem porte pequeno e conseguiu não ir no bagageiro. Mas ainda há limitações, pois algumas não aceitam raças como, por exemplo, Rottweiler, Pitbull e Boxer.

Viajar de carro, então, se torna opção para as famílias. É o caso do publicitário Rodrigo Lima Melo, 40, que foi de Recife para São Paulo com Tornado, de dois anos, no banco de trás, em 2021. O cão da raça Boiadeiro-australiano de espírito aventureiro já estava acostumado a ir para as praias de Pernambuco. Por isso, não estranhou o percurso de três dias, com Melo atento às regras. Quando o assunto é animal no veículo, as normas são tão importantes quanto as que se referem às crianças. "Nós forramos os bancos com capa veicular, colocamos um peitoral com um arnês, que veste bem no peito e segura bem em caso de impacto", detalha. "Foi tudo tranquilo, com segurança e conforto para ele. Tornado é calmo, nem parece que tem um cachorro atrás".

Pets não podem ficar soltos no carro. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, é proibido levar pessoas, animais ou volume entre braços e pernas. Tornado usou cinto apropriado, mas muitos não seguem tal determinação. "O motorista não pode levá-lo no colo. Muita gente acaba fazendo isso, infelizmente", alerta a veterinária Jade Petronilho, coordenadora de conteúdo da Petlove.

Em passeios desse tipo, há as opções de cestos e caixas de transporte. Se o animal está acostumado com o acessório, não há com o que se preocupar. A jornalista Ana Elisa Teixeira, 35, fez o teste com Vangelis, de dois anos. Em 2021, viajou por três horas para o interior de São Paulo com o gato Persa em sua caixa. "Me preocupei muito com vacinas e a documentação. Levei tudo, pois fomos para um lugar rural", observa. O zelo faz sentido e tem a aprovação de veterinários. "Tutores devem se atentar ao destino, já que há regiões endêmicas. É preciso estudar o local e ver se há riscos para a saúde do animal", diz Jade.

O bem-estar também foi prioridade para a jornalista Bárbara Muniz, 38, que se mudou de São Paulo para Ottawa, no Canadá, em 2022. A burocracia para levar os gatos Felix Felini e Chess, ambos de 13 anos, foi tranquila. "Contratei uma veterinária que fez todo o processo: vacinas, microchipagem, certificado de vacinação em inglês e o atestado de saúde." A parte difícil foi ver que embarcar sozinha com dois não seria possível, pois a companhia escolhida permitia um animal por pessoa. E despachá-los no porão estava fora de cogitação. "Ouvi tantas histórias que os bichos eram maltratados, que desisti. Quatro meses depois, um casal de amigos que estava vindo para o Canadá trouxe os gatos na cabine. Só precisei fazer uma autorização no nome deles". Enfim, a família se reuniu em Montreal para encarar mais cinco horas de trem até Ottawa. "Eles foram muito corajosos", elogia Bárbara.

> **"Tutores devem se atentar ao destino, já que há regiões endêmicas. É preciso estudar o local e ver se há riscos para a saúde do animal"**
> **Jade Petronilho**, veterinária

Diante de histórias como a de Felix e Chess, percebe-se a necessidade de adaptações para que pessoas transportem seus amigos de quatro patas com tranquilidade e facilidade. A veterinária Jade observa a responsabilidade dos humanos para cada conquista: "Estamos avançando nessa questão do pet friendly. Mas ainda há o problema do tutor ter consciência de como se portar. E quanto mais pets educados tivermos, mais fácil conseguiremos frequentar os lugares com eles". ■

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL; ISTOCKPHOTOS

O LIXO DO OCEANO VIROU ROCHA

Cientistas brasileiros descobriram que por causa da ação humana o plástico despejado no mar adquiriu consistência de pedra. Tal fato é a prova cabal de que o descaso com a natureza ultrapassou todos os limites

Texto: Fernando Lavieri
Fotos: Fernanda Avelar Santos

A história que vai se contar é negativamente incrível. Desde a infância se aprende que na encosta das praias há quantidade enorme de rochas e pedras de todas as dimensões. Sabe-se também que elas são parte da paisagem há muitos anos e que sua formação se deu de maneira natural, sem a interferência humana. Sobre esses aspectos não há dúvidas. O que ninguém poderia imaginar é que o homem tivesse a capacidade de criar tais elementos. E tem. Foi o que cientistas brasileiros da Universidade Federal do Paraná descobriram: rochas, pedras e pedregulhos feitos de plástico a partir da ação humana. "Para mim, também foi surpresa. Fizemos trabalho de mapeamento de risco e quando reparei que as pedras tinham a coloração esverdeada, achei estranho. Recolhi tudo que foi possível para análise em laboratório", conta Fernanda Avelar Santos, pesquisadora da universidade. Ela e seus colegas encontraram tais materiais na Ilha de Trindade, que fica próxima de Vitória, no Espírito Santo. O local é monumento natural brasileiro e está sob a jurisdição da União. É praticamente desabitado e sua população se resume a cientistas e membros da Marinha.

Mas como as rochas de plástico foram criadas em uma localidade como essa? Basicamente, por causa do imenso descaso com a natureza. Segundo explicou Fernanda, a ação predadora do homem aparece duas vezes: primeiro, quando as gigantescas embarcações pesqueiras vão a alto mar. Como não existe a preocupação com o recolhimento total dos equipamentos da água, grande volume desses objetos, principalmente redes de pescar, acaba se acumulando. Depois, quando

PESQUISA Ilha de Trindade (a esq. e abaixo) está repleta de polímeros que se tornaram sólidos: estudo ganhou reconhecimento internacional

RIGIDEZ
Pedregulho tem cor esverdeada e incorpora outros elementos naturais: poluição perigosa

esses resíduos se juntam, novamente o homem reaparece e os queima em fogueiras. O plástico derretido se coaduna, então, com sedimentos naturais como areia e cascalho de vulcão, endurece e vira rocha. A descoberta foi publicada na revista científica norte-americana *Marine Pollution Bulletin*.

As rochas de plástico têm aparência semelhante às originais em rigidez e peso e ganharam o nome de plastiglomerado. Para os especialistas, a danosa interferência humana no curso geológico é uma agressão à biodiversidade. Fernanda alerta que a ilha está impregnada por essas pedras que se espalham principalmente pelas praias. "O problema ambiental que pode ser gerado a partir do plástico é gravíssimo", diz a pesquisadora. Por causa da localização da ilha de Trindade, famosa por estar entre marés, a força da água está fragmentando o material, o que aumenta a quantidade de partículas microscópicas que são incorporadas à areia e à água e transportadas pelo ar. Esses minúsculos polímeros são ingeridos pelas diversas espécies de animais marinhos que habitam a ilha. Trindade é o maior ponto de desova de tartarugas do País.

O caminho de pesquisa foi aberto e cientistas de outras universidades nacionais se envolveram para investigar pontos como a nacionalidade do lixo que deu origem as rochas de plástico. Como o arquipélago fica em meio ao Oceano Atlântico, em uma distância equivalente a um terço do caminho para a África, ele recebe inúmeras correntes oceânicas e, consequentemente, é rota de embarcações cargueiras e pesqueiras. Isso significa que as cordas de pesca que estão poluindo a biodiversidade brasileira são globais. "Ao observarmos o lixo percebemos que há tampas de refrigerantes de todas as partes do mundo", afirma Fernanda. O achado ocorreu enquanto ela realizava a sua pesquisa de doutorado. Fernanda não parou o estudo, mas devido à relevância da descoberta e à forma como as rochas de plástico entraram em sua vida, o tema já se tornou proposta de trabalho de pós-doutorado. ■

"Para mim, também foi surpresa. Fizemos trabalho de mapeamento de risco e quando reparei que as pedras tinham a coloração diferente, achei estranho. Recolhi tudo e levei para análise em laboratório"

Fernanda Avelar Santos, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná

UNIVERSO Concepção artística do que seria Wolf: em tese, habitável

UM PLANETA PARECIDO COM A TERRA

Cientistas descobrem astro fora do Sistema Solar com aspectos semelhantes aos terrestres — temperatura moderada e condições para existência de água. É possível dizer que estamos diante de novo lar para a humanidade? ***Fernando Lavieri***

Semana após semana a astronomia alimenta a imaginação e estimula a curiosidade com seus achados impressionantes no cosmo. Dessa vez não é diferente. A revista especializada *Astronomy & Astrophysics* acaba de divulgar uma descoberta feita por pesquisadores do *Instituto Max Planck de Astronomia*, sediado na Alemanha. Trata-se de um exoplaneta (existente fora do Sistema Solar) localizado em uma das chamadas "zonas habitáveis" do universo. A principal característica dos astros encontrados nessa região é o fato de terem atmosfera e temperatura que permitem a existência de água na forma líquida em sua superfície. "Nesse contexto, é claro que não é o que aparece nos filmes de ficção científica. O certo é que diante da presença da água algas e bactérias torna-se viáveis", diz Roberto Costa, professor de astronomia da USP. Ter atmosfera e temperatura em condição moderada, ou seja, que não é absurdamente congelada como a de Urano, onde o clima pode chegar a inacreditáveis 224°C negativos, ou Vénus, que possui calor similar ao de um forno industrial, com mais de 450°C, confere características aprazíveis como as que conhecemos.

Por causa do trabalho da agência espacial dos Estados Unidos (Nasa), e da Europeia (ESA), as quais têm se dedicado, com sucesso, na busca de exoplanetas há anos, sabe-se que há cerca de cinco mil deles registrados e que, ao menos uma dúzia localiza-se na chamada zona habitável. Denominada pelos cientistas de Wolf, a mais nova descoberta tem o mesmo nome de sua estrela e está perto da Terra — a trinta e um anos-luz. Há mais uma similaridade com o sistema terrestre: campo magnético, o que é essencial para proteção de qualquer planeta.

O centro de pesquisa utilizado para fazer as observações que constataram a existência de Wolf foi o *Observatório Calar Alto*, em Almeria, na Espanha, e a técnica empregada é capaz de perceber mínimas alterações de luz que ocorrem na órbita entre o astro e o seu planeta. Diana Kossakowski, cientista que liderou o trabalho, pontua que Wolf é muito diferente da Terra no que diz respeito a sua movimentação. "Ele orbita a estrela em 15,6 dias a uma distância equivalente a um décimo quinto da separação entre a Terra e o Sol" diz ela. Isso significa que em um lado do exoplaneta sempre é noite e, no outro, dia. Ainda que os cientistas sejam curiosos como as pessoas comuns, eles não se permitem deixar os pés saírem do chão. Os não familiarizados com a astronomia já imaginam estarmos diante da possibilidade de um novo lar para a humanidade. ■

ESPECIALISTA Roberto Costa, astrônomo: estudo de bactérias fora da Terra

FOTOS: DIVULGAÇÃO/NASA; DIVULGAÇÃO

Marketing de recompensas:
conquiste, engaje e fidelize clientes

Como fidelizar meus clientes? Como engajar mais? Como me diferenciar e conquistar promotores para a minha marca? Se você é gestor de alguma empresa ou trabalha com marketing, com certeza tem ou já teve essas dúvidas. Em cenários cada vez mais competitivos, é comum que as empresas busquem estratégias capazes de conquistar clientes e estreitar a relação com eles.

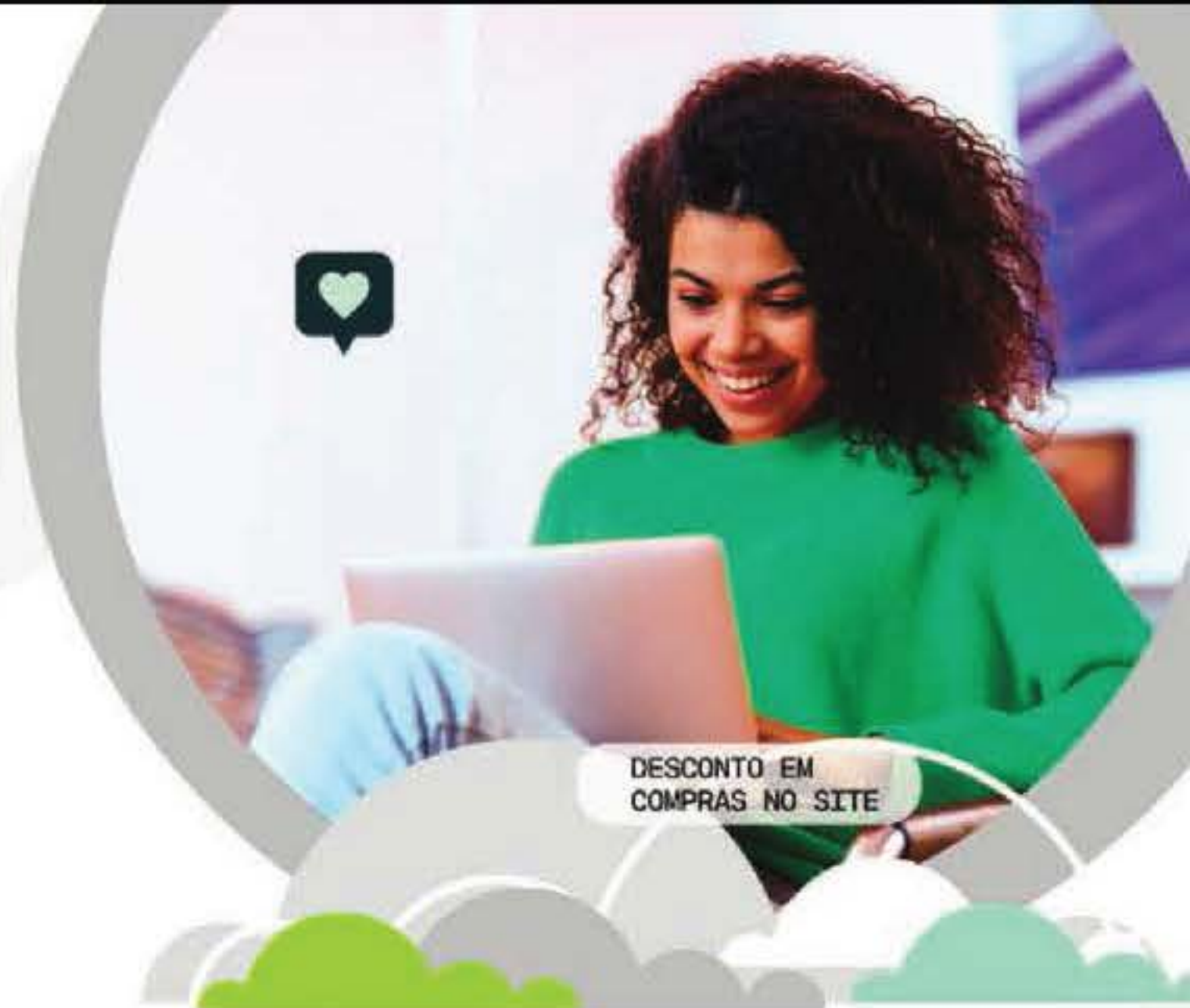
E com tanta informação, possibilidades e oportunidades surgindo a todo momento para os consumidores, sai na frente a empresa que consegue desenvolver ações que não só reconhecem a importância do cliente, como também resultam em otimização do engajamento e fidelização. Mas, afinal, o que fazer para destacar a sua marca?

Uma das possibilidades que surgiu no mercado e tem chamado a atenção, principalmente por ser acessível para empresas de todos os tamanhos, é o marketing de recompensas. Essa é uma estratégia de marketing que tem como objetivo estreitar a relação entre a marca e os seus clientes, por meio de um programa de recompensas.

Quais os benefícios de utilizar o marketing de recompensas?

A construção de um relacionamento de confiança entre as marcas e os seus clientes é essencial para qualquer empresa. Um cliente satisfeito pode se tornar um aliado especial, pois pode ser também um divulgador da sua marca.

O que muitas empresas ainda não conseguiram definir é a melhor forma de promover o engajamento e entusiasmar o consumidor a se relacionar mais estreitamente com a marca. Foi nesse contexto que surgiram os programas de fidelidade, em que o cliente adquire produtos ou serviços, ganha pontos e depois pode trocar por benefícios.

Um dos principais desafios nessa estratégia é a dificuldade, para o cliente, em reunir a quantidade de pontos necessária para fazer a troca. Além disso, o programa de fidelidade às vezes generaliza o perfil dos participantes. Por isso, algumas empresas já têm repensado a maneira de recompensar seus clientes.

E qual é esse novo jeito de se relacionar e encantar o seu público?

No Brasil, o marketing de recompensas já tem sido a escolha de grandes empresas do varejo, setor financeiro e até de startups.

A empresa líder nesse segmento é a Minu, que já atua há 14 anos oferecendo soluções com entregas de recompensas instantâneas, sem burocracia ou necessidade de acúmulo de pontos.

A estratégia une inovação, tecnologia e praticidade para oferecer a melhor solução em campanhas de marketing com entrega de recompensas instantâneas, que atendem a diferentes perfis de consumidores. "O marketing de recompensas valoriza a experiência de compra. Ninguém precisa esperar semanas ou até meses para ter a recompensa. O cliente resgata e recebe instantaneamente. Oferecemos um catálogo digital com centenas de parceiros e mais de 600 ofertas para as empresas disponibilizarem aos consumidores, com opções que vão desde créditos em telefonia e internet até descontos em produtos ou serviços de lojas parceiras.", conta o vice-presidente comercial e de marketing da Minu, Oswaldo Oggiam.

No momento em que o consumidor ganha imediatamente uma nova experiência e pode usufruir de maneira fácil e rápida, é muito provável que queira continuar se relacionando com a marca. Então, se a sua empresa procura adquirir ou reter clientes, trazendo retorno positivo, com baixo investimento e alta percepção de valor, o marketing de recompensas pode ser a solução ideal.

Comportamento/**Moda**

150 anos da calça jeans

Das minas ao mundo do glamour. Da contracultura às ruas das cidades. Como essa peça básica segue relevante há um século e meio, sem ser refém das tendências

Ana Mosquera

1890
Nasce o modelo Levi's 501®, que popularizou o blue denim para além dos trabalhadores braçais

1873
PATENTE
A calça é oficialmente criada nos EUA, pelo alfaiate **Jacob Davis** e o fabricante **Levi Strauss**

1930
COWBOYS
O jeans começa a ficar descolado após figurar na pele de astros, como **John Wayne**

1950
GALÃS
James Dean e **Marlon Brando** tornam a peça objeto de desejo dos jovens

Há 150 anos, o encontro entre um alfaiate e um dono de fábrica iria mudar o curso da moda (e da história). Em 1873, o alemão Levi Strauss e o americano Jacob Davis patentearam a primeira calça jeans, feita de sarja de algodão tingido de azul índigo, com bolsos frontais e traseiros, costuras duplas e rebites reforçados. O jeans 501® foi o primeiro modelo da marca que até hoje leva o nome de um dos fundadores: a Levi's.

A razão da resistência de seus componentes estava na finalidade com que foi criada: vestir trabalhadores braçais, como mineiros, garimpeiros e operários, garantindo funcionalidade e durabilidade. Conta-se que o tecido jeans ou denim, por sua vez, surgiu em Nîmes, na França, quase um século mais cedo.

"É uma peça que extrapola sua função original e se torna um ícone da cultura pop", diz Melody Erlea, autora do blog Repete Roupa. Nessas 15 décadas, a calça de brim azul transitou por diferentes grupos sociais, ganhando modelos e significados de acordo com cada momento.

A calça nunca deixou de ocupar corpos de trabalhadores, da fábrica ao escritório, e, desde a década de 1980, invade as passarelas. Na última Semana de Moda de Milão, marcas como Gucci e Diesel trouxeram bermudas e jardineiras masculinas.

É diverso o cardápio que compõe o universo jeans: cintura baixa ou alta, ajustada ao corpo (skinny) ou de modelagem larga (baggy, pantalona, oversized), com aplicações e lavagens diversas. Erlea ressalta: "Nunca é errado usar jeans".

A professora de História da Moda da Faculdade Santa Marcelina, Miti Shitara, concorda: "Ele é bastante democrático. Você vê uma calça jeans e não consegue distinguir quem é quem". A blogueira lembra que antes de se tornar popular e ganhar a alta costura, o jeans pulou do proletariado à contracultura. Na década de 1960, homens e mulheres vestiram a calça reforçada, tomando os chãos de terra dos grandes festivais de rock.

SOB A TERRA Há 150 anos, mineradores usam as primeiras calças

CONTRACULTURA Ao vestir ícones da juventude contestadora, como o **Led Zeppelin,** vira símbolo do movimento hippie

LIBERDADE Nos corpos das mulheres, como as *Panteras* da TV, representa o feminismo e a igualdade de gênero

"Eram jovens rebeldes, à procura de um sentido para uma vida diferente da de seus pais", aponta Shitara.

O simples fato de uma mulher passar a ser vista com a peça autorizou o uso por todas as outras: "Aos poucos, uma ideia vai se tornando menos contracultural e mais cultural", pontua Erlea. E Shitara reforça a importância da calça na luta por igualdade: "Antes, roupas femininas tinham abertura traseira ou lateral. A frontal sendo usada por homens e mulheres não deixa de decretar uma moda unissex".

Ela ainda destaca um dos motivos da sua imortalidade: "Na década de 1980, com o advento do moletom, dizia-se que o jeans seria superado pelo tecido confortável. Mas o moletom deformava e, quanto mais se usa o jeans, mais ele se adapta ao corpo". Na pandemia, a morte do brim chegou a ser anunciada, mas a volta à normalidade detonou o boato: "Foi a primeira roupa que coloquei quando saí de casa novamente", lembra a professora.

"O jeans 100% algodão é durável, o que o torna muito sustentável, desde que bem cuidado", diz Fernanda Veríssimo, diretora de conteúdo e marketing da loja Yes I Am Jeans, em São Paulo.

Desde 2012, a marca foca na cadeia sustentável e está prestes a lançar um modelo 100% fabricado com resíduos de jeans antigos, mas aparência de novo. A cada ano, dois milhões de toneladas do tecido de brim azul vão parar em aterros sanitários e lixões.

A sócia, fundadora e diretora criativa da marca, Raquel Ferraz, acrescenta: "A premissa da sustentabilidade começa quando você tem uma peça de roupa feita para durar gerações e não uma estação". A idealizadora do Repete Roupa, Melody Erlea, ainda guarda, com muito carinho, uma jaqueta Levi's fabricada em 1972: "Herança do meu pai." ■

Gente

por Elba Kriss

Sem perder a majestade

Não se conquista o título de musa no Carnaval da noite para o dia. A atriz **Deborah Secco**, que desfilará pela escola Acadêmicos do Salgueiro e será rainha de um camarote, revela que a preparação começa um ano antes - esse cuidado tornou-se ainda mais necessário, principalmente na era das redes sociais. "Temos de planejar qual será o conteúdo apresentado em cada look", explica. Os figurinos, por sinal, certamente irão deixar o público de queixo caído. "Não tenho pudores em expor meu corpo. Sei que sou sensual. Talvez, eu seja muito livre, confortável em ser quem sou e não dependo da opinião alheia". Depois de se divertir no Carnaval, Deborah encara o trabalho pesado na TV. Ela poderá ser vista em pelo menos três produções ao longo do ano: no infantil *Mundo Lupi*, no Giga Gloob, na segunda temporada de *Rensga Hits!*, na Globoplay, e na série portuguesa *Codex 632*. Aos 43 anos, mãe de Maria Flor, de sete, ela quer aumentar a família com Hugo Moura. "Não tomo anticoncepcional, deixo nas mãos de Deus".

Elogios para a jovem parceira

Elas se deram bem em cena e fora dela. ***Gloria Pires*** *e Maisa Silva estão em cartaz nos cinemas com o filme* Desapega!, *dirigido por Hsu Chien. Na comédia, a veterana é Rita, uma consumista que está com seu vício controlado e comanda um grupo de apoio a compradores compulsivos. No entanto, ela precisa rebolar para não ter recaída ao descobrir que a filha Duda (Maisa) quer morar no exterior. Nos bastidores, a sintonia entre Gloria e a ex-estrela mirim de Silvio Santos ultrapassou o campo profissional. "A dinâmica com a Maisa foi fácil, porque é uma jovem adorável. Sempre foi uma criança brilhante e virou uma mulher incrível, bem pé no chão. Tenho muita admiração", elogiou a atriz, que ressaltou a versatilidade da jovem atriz. "Nós tivemos identificação, e isso facilita o jogo cênico", concluiu.*

FOTOS: CAMAROTE QUEM O GLOBO/NICO ROCHA/DIVULGAÇÃO; KAROLLAYNE MENDES/DIVULGAÇÃO; OSCAR GONZALEZ/NURPHOTO VIA AFP; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Papelão da realeza

A situação ficou feia para a família real da Espanha. Na semana passada, a Polícia Municipal de Madri acabou com uma festa clandestina em uma sauna da cidade. Felipe Juan Froilán de Marichalar y Borbón, de 22 anos, sobrinho do rei Filipe VI e neto do rei emérito Juan Carlos I, era um de seus clientes. Após denúncias, constatou-se que o local estava superlotado e com a presença de menores, alguns deles consumindo drogas e álcool. Popular por suas festas de cunho sexual, o estabelecimento tem áreas reservadas. O jovem nobre estava em uma delas, na companhia de amigos. Teve de sair à francesa, escondendo o rosto dos fotógrafos.

Início humilde

Quanto ganha um ator da Globo? Não muito, se você está em início de carreira. Lá em 2005, quando fez sucesso como Marley, em *Malhação*, **Felipe Titto** recebia R$ 1.500 por mês. A revelação do valor chocou o público, que pensa que os profissionais da TV são todos bem de vida. "Comecei com um personagem cômico, o que era um ponto negativo na época. O humor não dava dinheiro, quem ganhava bem era o vilão e o galã", afirmou. A situação melhorou quando ele foi alçado ao título de bonitão da casa, e conseguiu lugar em novelas como *Avenida Brasil* e *Amor à Vida*. Hoje, Titto tem seu valor reconhecido pela emissora.

Contra a impunidade

Passado pouco mais de um mês desde a estreia de *Todo Dia a Mesma Noite*, série da Netflix sobre a boate Kiss, o ator **Miguel Roncato** comemora o fato de a produção ter entrado no ranking global do streaming. A grande audiência pode ter impacto na luta contra a impunidade, segundo ele: "Contar essa história é uma necessidade e uma grande responsabilidade. É uma oportunidade de dar voz à luta das famílias. Temos a chance de criar memória coletiva", afirmou. Na atração, ele interpreta Felipinho, personagem inspirado em um jovem que morreu no banheiro do local em busca da saída de incêndio. Das gravações, ele admite que os momentos foram de partir o coração. "Essa tragédia anunciada segue dez anos sem justiça para as 242 vidas interrompidas. Esse trabalho foi um dos mais desafiadores da minha carreira".

Cuidado com ela

É bom não mexer com a filha do astro das artes marciais Jean-Claude Van Damme, a modelo e atriz **Bianca Van Damme**, de 32 anos. Ela seguiu os passos do pai e chegou à faixa preta de caratê. A semelhança com a carreira familiar, no entanto, parou por aí. Após atuar em alguns filmes, Bianca entrou para a lista de celebridades que faturam alto com sites de conteúdo adulto. Para alcançar suas metas, segue uma estratégia espartana: não publica nada muito revelador nas outras redes sociais, guardando as fotos e vídeos sensuais para os seus assinantes exclusivos. A tática deu certo: ela já passou dos 200 mil seguidores.

A ECONOMIA VERDE ESTÁ BOMBANDO

Com quase 50% de energia renovável em sua matriz energética, o Brasil já responde por 10% de todos os empregos verdes no mundo, ocupando a segunda colocação entre os maiores empregadores da indústria de biocombustíveis, solar, hidrelétrica e eólica **Mirela Luiz**

Cada vez mais em evidência, a energia solar vem chamando atenção por seus benefícios, principalmente a longo prazo. Vantagens como as de ser uma fonte de energia renovável, que ajuda a reduzir a dependência de combustíveis fósseis - como petróleo e gás, por exemplo - essa energia alternativa é importante para a segurança energética e para a redução da emissão de gases de efeito estufa. Somente nos últimos 150 dias de 2022, ela teve um ritmo de crescimento superior a 1 GW por mês, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Fotovoltaica (Absolar). Devido a esses benefícios, é esperado que a energia do sol se torne cada vez mais importante como fonte energética nos próximos anos, já que atualmente equivale a 11,2% da energia elétrica do País. A tendência é de crescimento e maior participação no mix energético global, tornando-se a mais utilizada em 2050, superando as hidrelétricas que, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), têm hoje cerca de 109,7 GW.

GERAÇÃO SOLAR
200 mil
postos são previstos para 2023

Segundo o economista Oliver Azuara, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Brasil tem uma vantagem competitiva em relação a outros países e pode se beneficiar dessa transição energética. Na geração solar, o número de empregos era de 170 mil no ano passado e vai ultrapassar 200 mil em 2023. Só na geração eólica, serão 35 mil novos postos de trabalho anuais. "O BID pro-

 FOTO: ISTOCKPHOTO

POTÊNCIA ENERGÉTICA Setor solar cresce e deve ultrapassar a geração eólica no Brasil

GERAÇÃO EÓLICA

35 mil

novos postos anuais

jeta que o Brasil terá um aumento significativo na geração de energia eólica e solar, o que é animador para a nossa economia, sendo uma tendência positiva. Elas indicam crescimento acelerado na indústria de energia renovável, aumentando e gerando significativamente novos postos de trabalho", avalia Fernando Galeazzi, gerente nacional de expansão da empresa Otto Energy.

O benefício de 'enverdecer' a economia brasileira será maior do que em qualquer parte do mundo. Isso porque, o potencial de crescimento das fontes renováveis, ao contrário de outras partes do mundo, ainda é muito alto no País. De acordo com a Absolar, desde 2012 a fonte solar já trouxe ao Brasil cerca de R$ 125,3 bilhões em novos investimentos, o que significou mais de R$ 39,4 bilhões em arrecadação aos cofres públicos, gerando ainda mais de 750,2 mil empregos acumulados. Com isso, também evitou a emissão de 33,4 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade. Desde 2012, as grandes usinas solares já trouxeram ao País cerca de R$ 36,9 bilhões em novos investimentos e mais de 233 mil empregos acumulados, além de proporcionarem uma arrecadação de impostos que supera R$ 12 bilhões.

Já no setor eólico, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), a energia offshore (em alto-mar) nem começou a ser explorada ainda, mas tem potencial de produzir 700 mil MW no País. Cada MW de energia offshore gera de 11 a 34 por MW. Na eólica convencional, em terra, esse número é um pouco menor: 10,7 empregos por MW instalado. A expectativa é de que, nos próximos dez anos, o setor acrescente no mínimo três mil novos MW por ano; em 2022 foram 4,06 mil MW, o que significa cerca de 32 mil novos postos de trabalho anuais.

Na visão de Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da Absolar, o crescimento acelerado da energia limpa é tendência mundial. "O Brasil possui um dos melhores recursos solares do planeta, o que abre uma enorme possibilidade para a produção do hidrogênio verde (H2V), mais barato do mundo", diz. Segundo estudo da consultoria Mckinsey, o Brasil poderá ter uma nova matriz elétrica inteira até 2040, destinada à produção do H2V (hidrogênio verde).

Apesar de as novas fontes serem as que mais acrescentam postos de trabalho hoje em dia, em termos consolidados são os biocombustíveis e as hidrelétricas que empregam mais trabalhadores no Brasil, segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena). "O Brasil é o maior produtor global de cana, fortalecendo a posição do País na exportação de biomassa e biocombustíveis. Incentivar o uso dessa fonte de energia é outra ação importante para que o Brasil aproveite a sua vantagem competitiva", destaca o economista Rica Mello.

Atualmente, dos 1,27 milhão de empregos verdes gerados no País, 68% vêm da indústria de combustíveis sustentáveis e 14%, das usinas hídricas - duas áreas tradicionais no setor energético desde os anos 60 e 70. O potencial de investimento do produto é de US$ 200 bilhões até 2040. "O Brasil tem uma vocação de produção de energia limpa, que vem da nossa matriz energética, parte dela baseada na produção de elétrica e também na nossa forte vocação para o etanol. Existe uma tendência de crescimento de fato, tanto que a própria Petrobras fala em focar também na produção desse tipo de energia", resume Renan Pieri, professor de economia da FGV-EAESP. O Brasil caminha para liderar a economia verde no mundo. ■

NÚMERO DE EMPREGOS NO MUNDO

Hoje: 12,7 milhões

Até 2030: 38,2 milhões

O BRASIL RESPONDE POR 10% dos **empregos mundiais** em economia verde (hidrelétricas, eólica, solar etc.), atrás apenas da China

BATALHÃO AZOV
A tropa paramilitar faz parte da resistência ucraniana e atua em trincheira na região de Donetsk

Um ano de tragédia

Após 12 meses, conflito na Ucrânia caminha para uma "naturalização da guerra". O resultado geopolítico foi a divisão do mundo em dois blocos, capitaneados por EUA e China ***Denise Mirás***

NO ATAQUE Mísseis lançados pelos ucranianos em Marinka, nos arredores de Donetsk, respondem a ataque russo

Neste 24 de fevereiro faz um ano que a Rússia invadiu a Ucrânia. E o mundo não é mais o mesmo. Além dos milhares de mortos dos dois lados, 10 milhões de ucranianos deixaram o país em busca de refúgio, houve quebra de cadeias produtivas, crise energética e alta no custo de vida por todo o planeta. E essas foram apenas as consequências mais visíveis no fim de um período de relativa prosperidade no pós-Guerra Fria, com a globalização se revertendo em nacionalismos extremos, agravados pela pandemia. Mas o cenário aponta para mudanças muito mais profundas e também acentuadas pela guerra. O mundo estaria novamente a caminho de se partir em dois grandes blocos, capitaneados por EUA e China, em uma "Guerra Fria 2.0".

Enquanto isso, os conflitos se acirram no território ucraniano e há o temor do que Vladimir Putin possa ter planeja-

FOTOS: LIBKOS/AP PHOTO; MARKO DJURICA/REUTERS; SERGEY BOBOK/AFP

BAIXA Soldado russo morto ao lado de tanque destruído logo no início da invasão, perto de Kharkiv

do marcar o primeiro aniversário do conflito, na próxima sexta-feira, com uma medida de força espetacular. Mas há poucas alternativas viáveis na frente militar. A guerra passou por momentos distintos. Fracassaram negociações prévias, em que o presidente francês Emmanuel Macron, o premiê alemão Olaf Scholz e o presidente turco Recep Erdogan se empenharam, para evitar o confronto. Putin rechaçava a tentativa da entrada da Ucrânia na União Europeia, como forma de "defesa existencial" de seu país, e o presidente Joe Biden, dos EUA, reafirmava o apoio que se mostrou fundamental para os ucranianos resistirem à invasão. Esse suporte se estendeu pelos aliados europeus, principalmente em forma de bilhões em armamentos.

BAIXAS DE GUERRA*

180 MIL soldados russos

100 MIL soldados ucranianos

30 MIL civis ucranianos

10 MILHÕES de refugiados**

*Dados de janeiro divulgados pelo Estado Maior da Noruega
** Estimativa aproximada da ACNUR, a agência pró-refugiados da ONU

Nos primeiros três meses – a primeira fase dessa guerra –, houve erros de avaliação de todos os lados, segundo os analistas, e as sanções econômicas funcionaram apenas parcialmente, porque negociações comerciais com os russos continuaram, ainda que por vias alternativas. Na segunda fase, em torno de maio a setembro, as sanções endureceram, mas também o troco da Rússia. O que se viu foram avanços e recuos dos dois lados, com algumas aberturas pontuais, como o corredor para exportação de grãos ucranianos pelo mar Negro, em acordo costurado por Turquia e ONU.

Neste momento, de acordo com Gunther Rudzit, cientista político com especialização em segurança internacional, a situação caminha para a "normalização da guerra" – termo usado pelos analistas, em casos como da Síria, que vive em conflito há dez anos; o Iêmen, há 20, e a Somália, há três décadas. Os primeiros indícios desse "aprender a conviver com a guerra" são as saídas do bunker pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, para encontros nos EUA e na Europa, com Biden, Macron, Scholz e o premiê britânico Rishi Sunak.

Roberto Uebel, do setor de estudos estratégicos internacionais da ESPM-Porto Alegre, diz que além da complexa gestão para integrar refugiados, principalmente por parte dos vizinhos da Ucrânia, neste ano de guerra devem ser destacados o acirramento da xenofobia e as "inovações tecnológicas" até fora do aspecto bélico, como o monitoramento de migrações populacionais por meio de redes sociais, que passaram a ser ferramentas importantes para analistas.

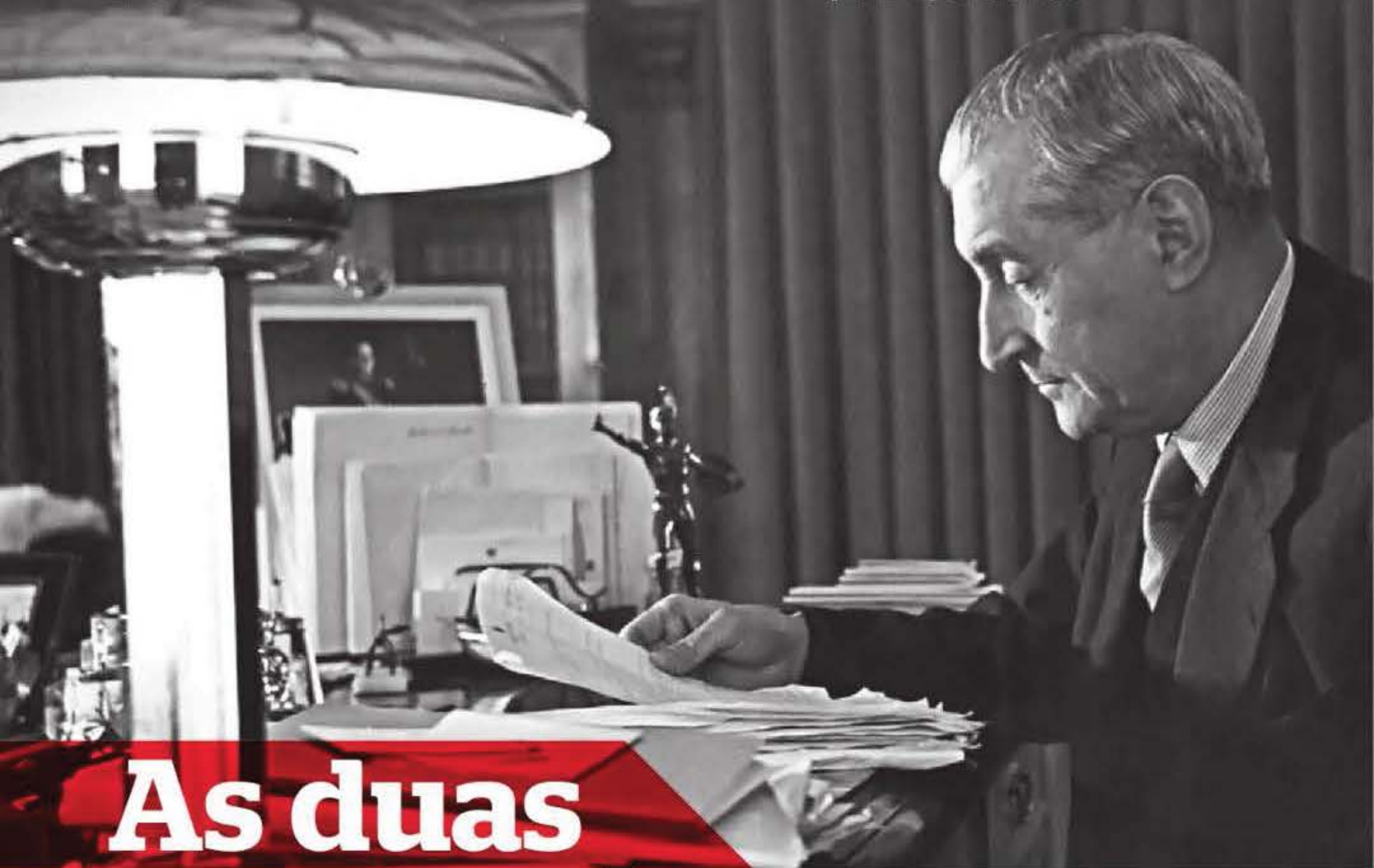
POR TRÁS DA GUERRA

Para Leonardo Trevisan, especialista em história econômica e ciência política e também da ESPM, a guerra na Ucrânia é a face mais evidente de mudanças geopolíticas e geoeconômicas profundas, com EUA e China de protagonistas. Os dois países romperam a aliança econômica por volta de 2013, com a ascensão de Xi Jinping, e passaram a se ver como competidores. Em 2020/2021, com 26 acordos bilaterais assinados entre China e países europeus, estes contavam com gás russo a preço baixo, para se desenvolverem como bloco. Os EUA entraram em alerta. E a Ucrânia surgiu como uma oportunidade, na visão do professor da ESPM, para Joe Biden retomar laços com a Europa e ainda se movimentar para juntar o Atlântico ao Indo-Pacífico, com alianças de Reino Unido, Austrália e Japão, em contraponto à China.

Roberto Goulart Menezes, do Instituto de Relações Internacionais da UnB, destaca que o fim da guerra dependeria de um recuo da Rússia – que, perto de somar 20% do território ucraniano "ao arrepio do direito internacional", levaria a um custo de imagem muito alto para Putin, dentro de seu país. O professor também lembra da resistência às sanções econômicas contra a Rússia, da parte de Brasil, Índia, Turquia e Oriente Médio, e da dependência energética que a Europa ainda tem da Rússia. Por todos esses motivos e em meio às mudanças geopolíticas mundiais, nem os EUA pressionam aliados pelo fim da guerra "por procuração", nem a China pressiona a Rússia. Trevisan espera um segundo ano de guerra "assustador, muito dramático do ponto de vista militar", porque propostas de mediação não encontram eco. O cessar-fogo parece distante. ■

Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

As duas mortes de Salazar

A primeira foi quando ele sofreu um AVC, perdeu o poder, mas seus auxiliares criaram-lhe uma realidade paralela e o convenceram de que continuava no comando de Portugal. A segunda foi quando faleceu mesmo, em julho de 1970

Há livros que são famosos por conquistar o leitor desde a primeira linha. Na ficção há casos notórios, como a frase "Me chame de Ismael", em *Moby Dick*, de Herman Melville, ou "Todas as famílias felizes são iguais, cada família infeliz é infeliz à sua maneira", que abre *Anna Karenina*, de Leon Tolstói. Entre as obras de não ficção isso é raro, mas acontece: é o caso de *A Incrível História de António Salazar, o Ditador que Morreu Duas Vezes*, escrita pelo autor italiano Marco Ferrari. A biografia do tirano português começa com a seguinte sentença: "O império caiu por culpa de Augusto Hilário, um simples e humilde podólogo". Como largar um livro que começa assim?

FOTOS: PICTURE ALLIANCE/DPA; ENRICO AMICI

TIRANO António Salazar: déspota mais longevo da Europa moderna, ficou 40 anos no poder

O poder de Salazar, que comandou Portugal com mão de ferro por quarenta anos, na mais longeva ditadura da Europa moderna, começou a ruir na manhã de 3 de agosto de 1968, um sábado aparentemente como outro qualquer. Foi nesse dia que o podólogo Augusto Hilário chegou ao Forte de Santo António da Barra, no Estoril, onde o ditador o aguardava. Salazar sofria de desconforto no pé direito desde a infância, quando o fraturara. Pois foi no momento da chegada de Hilário que o império português começou a cair: Salazar sentou desajeitadamente na cadeira de pano e madeira, levou um tombo e bateu a cabeça no chão. A queda provocou uma hemorragia cerebral. Dias depois, foi internado e operado pelo cirurgião Álvaro de Ataíde. O médico, conhecido expoente da oposição, foi o responsável por abrir-lhe o crânio para estancar a hemorragia. O procedimento foi um sucesso, mas, dias depois, Salazar sofreu um acidente vascular cerebral e entrou em coma. Seus aliados, vendo que a situação era irreversível, promoveram sua substituição. Marcelo Caetano assumiu o poder e a morte do antigo líder, então, passou a ser uma questão de tempo.

Salazar voltou a abrir os olhos e recuperou a consciência. E agora, o que fazer com o temido ditador? Quem teria coragem de lhe dizer que havia sido substituído? Tal qual um conto de Gabriel García Márquez ou Julio Cortázar, criou-se uma situação fantástica. O agora ex-ditador passou a desempenhar um papel de mentirinha, sem saber. Passou a viver cercado apenas por figuras próximas, que haviam sido instruídas sobre o plano. Seus assessores agendavam reuniões, onde era discutido o futuro de Portugal e das colônias de além-mar, de Cabo Verde, na África, a Goa, próxima à Índia. As ordens do ex-líder, no entanto, ficavam restritas àquela sala alheia à realidade, sem serem implementadas. Chegou-se ao cúmulo de imprimir para Salazar um único exemplar do jornal *Diário de Notícias*, seu favorito, sem as matérias que diziam respeito a Marcelo Caetano. Eram substituídas por anúncios ou textos falsos. O ditador passou a ser vítima da própria censura que criara. O plano seguiu assim por dois anos, quando Salazar, em 27 de julho de 1970, veio a falecer - pela segunda e definitiva vez.

INSPIRAÇÃO NAZISTA

O livro não se resume ao bizarro episódio, mas vale-se dele de maneira eficaz como linha condutora da trama biográfica. De maneira correta, Ferrari, um italiano que se especializou na história de Portugal, não manipula o caso para emprestar a Salazar qualquer fiapo de empatia. Ressalta, em diversas passagens, o comportamento criminoso do déspota. Como exemplo, cita a violência de sua milícia particular, a temida PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado). A força não deixa nada a desejar, em termos de crueldade, à polícia nazista, de Adolf Hitler. Salazar, inclusive, contratou o capitão Josef Kramer para ministrar cursos de tortura a seus homens. Conhecido como a "Besta de Belsen", o alemão era famoso pela selvageria com que tratava os prisioneiros dos campos de concentração. É esse o perfil do poderoso Salazar que, graças a um simples podólogo, viu sua ditadura desabar - bem depois, infelizmente, de perseguir milhares de portugueses. ■

O império caiu por culpa de Augusto Hilário, um simples e humilde podólogo
Marco Ferrari, autor

INÉDITO O imponente Rijksmuseum, em Amsterdã: a última vez que uma mostra reuniu mais de vinte quadros de Vermeer deu-se há pelo menos três décadas

Vermeer redescoberto

Na maior retrospectiva dedicada ao mestre holandês, o Rijksmuseum reúne, em Amsterdã, vinte e oito pinturas magníficas que retratam o cotidiano da cidade de Delft - sete dessas obras não eram exibidas no país há dois séculos

Felipe Machado

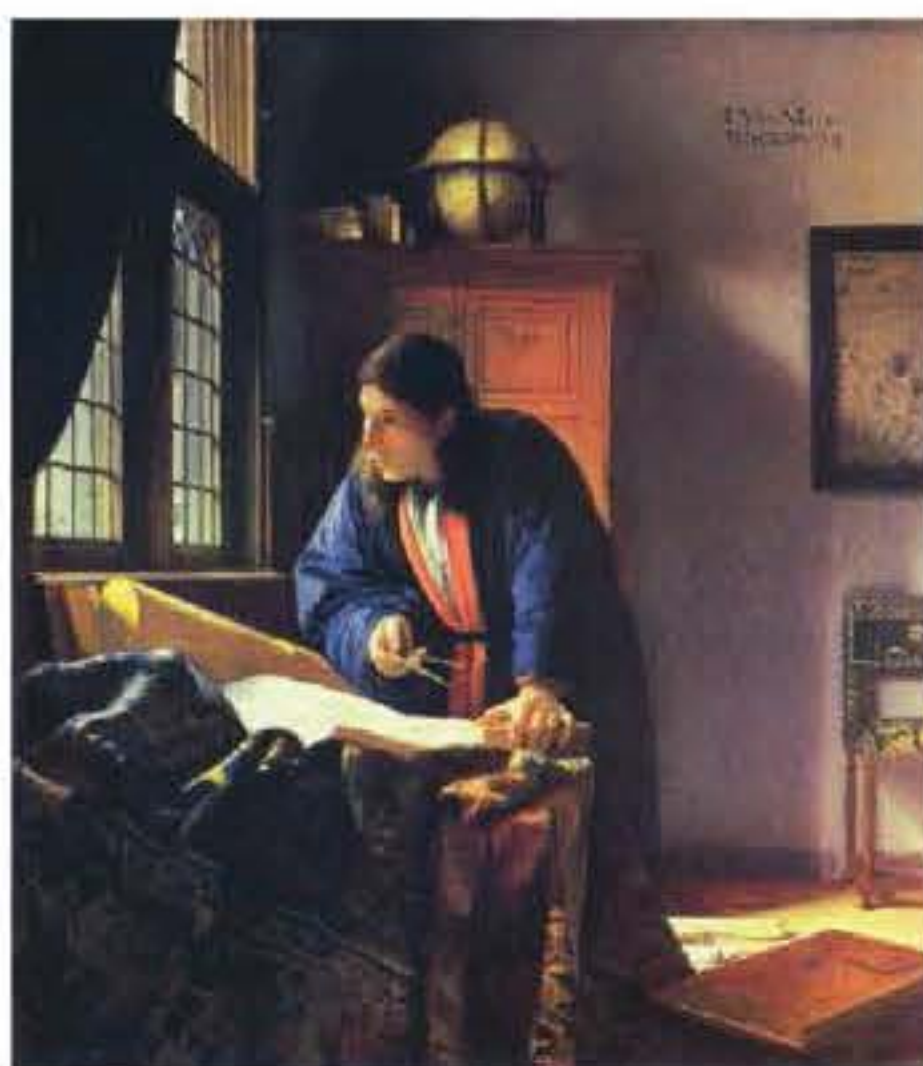
Se Rembrandt ficou famoso por seus retratos monumentais e Van Gogh pelos seus girassóis coloridos, outro grande mestre holandês, Johannes Vermeer, escolheu como tema o lado prosaico da existência humana. Suas pinceladas precisas registraram cenas domésticas de moradores da classe média de Delft, pequeno vilarejo no sul do país. Ele também se diferencia de Rembrandt e Van Gogh por outro aspecto: enquanto a vida de seus conterrâneos foi amplamente documentada, pouco se sabe da trajetória do pintor que viveu 43 anos, de 1632 a 1675, e deixou apenas 35 obras-primas.

O Rijksmuseum, em Amsterdã, pretende mudar essa percepção. Foi inaugurada no início da semana a maior exposição de Vermeer realizada até hoje, com 28 pinturas em exibição - sete delas não eram vistas na Holanda há mais de dois séculos. A última vez em que foram reunidos mais de vinte quadros de sua autoria deu-se há mais de trinta anos, quando a National Gallery of Art, de Washington, se uniu ao Museu Mauritshuis, de Haia, para uma mostra conjunta. A nova exposição só foi possível graças a cessões de instituições internacionais, como a Frick Collection, de Nova York, e a Gemaldegalerie, de Berlim, entre outras. A iniciativa reúne ainda fatos sobre a vida pessoal de Vermeer e sua relação com a religião. "Ele é um dos maiores artistas de todos os tempos porque foi capaz de criar uma intimidade nunca vista antes. Suas cenas capturam o momento e o tornam atemporal", define Taco Dibbits, diretor do Rijksmuseum.

É tudo tão deslumbrante que fica difícil apontar destaques. Estão lá *A Leiteira* (1659), *A Menina com Chapéu Vermelho* (1665) e *O Geógrafo* (1669), além da imagem mais famosa, *Moça com Brinco de Pérola* (1665), cujo texto descritivo na exibição tem chamado a atenção do público. O co-curador Peter Roelofs defende que o famoso brinco não era de pérola, mas uma peça de vidro em formato de lágrima. A tese é reforçada por um motivo óbvio: uma pérola na proporção retratada

RECORDE *A Leiteira*, obra de 1659: já admirada na exposição por mais de 200 mil pessoas

no quadro teria sido importada da Índia e custaria uma fortuna. Vermeer, como se sabe, costumava pintar para clientes sem grandes posses e nunca mencionou a palavra "pérola" no título. A "Mona Lisa holandesa", que sempre foi conhecida como *Garota de Turbante*, só ganhou a referência à jóia na retrospectiva realizada em 1995 no Mauritshuis.

A especialista Paula Braga, professora de Estética da Universidade Federal do ABC, acredita que o valor do pintor barroco não é apenas sua incrível expertise, mas o trabalho de artesão e a sofisticação na abordagem do cotidiano. "Ele recriava ambientes silenciosos e delicados. E foi muito ajudado pela sociedade. Na Holanda, a classe média podia adquirir sua arte porque havia um mercado incipiente, o que não acontecia em outros países europeus. Na França, apenas nobres e mecenas faziam encomendas aos artistas", diz ela. Para Paula, a exposição no Rijkmuseum é uma oportunidade inédita de estabelecer uma visão conjunta dessas obras. "Reuni-las todas no mesmo local cria um ambiente único de percepção que remete à interioridade dos personagens."

GÊNIO *O Geógrafo* e *Moça com Brinco de Pérola*: a existência humana pintada em sua simplicidade

Outra característica que chama a atenção é a pequena dimensão das pinturas. A maioria mede menos de um metro de largura, por um metro de cumprimento. Eram feitas para paredes normais, não palácios. O tamanho também facilitava a aplicação de sua técnica, que consistia em projeções de imagens sobre a tela por meio de uma câmara escura - um precursor da fotografia. A polêmica tese foi apresentada pelo artista David Hockney no livro *O Conhecimento Secreto*, de 2001. O britânico pesquisou os mestres do passado, e encontrou indícios do uso de espelhos e aparelhos ópticos em artistas hiperrealistas, como Leonardo Da Vinci, Velázquez e Caravaggio. Vermeer teria aprimorado essa método por meio de novos experimentos. O conceito é explicado no premiado documentário *Tim's Vermeer*, em que o inventor Tim Jenison decide "pintar um quadro de Vermeer" sem nenhum conhecimento artístico. Ao longo de cinco anos, ele se muda para Delft e parte em busca da sua obsessão. O filme está disponível no Youtube e, sem dar spoiler, é possível dizer que o resultado é impressionante. O talento de Vermeer, portanto, não estava restrito à arte - ele também foi um gênio da tecnologia. ■

FOTOS: JOHN THYS/AFP; KOEN VAN WEEL/ANP VIA AFP; REPRODUÇÃO

FORÇA BRUTA
Mussolini em meio a apoiadores: jornal próprio para difundir suas ideias

DOCUMENTÁRIO

O império da propaganda

Série mostra como o líder fascista Benito Mussolini usou a comunicação de massas para espalhar o terror e conquistar o poder

A valorização da imagem e da retórica é algo inerente à atividade política. O execrável líder Benito Mussolini usou a estratégia de comunicação de uma maneira revolucionária para conquistar o poder na Itália. O documentário *Mussolini, o Primeiro Fascista*, dirigido pelo historiador francês Serge de Sampigny, conta detalhes de sua trajetória desde a juventude até o fim da Segunda Guerra Mundial, quando foi assassinado e teve o corpo exposto em praça pública, em 1945. A produção tem como foco as táticas de manipulação e os discursos veementes que inspirariam mais tarde o próprio Adolph Hitler e seu ministro da Propaganda, Joseph Goebbels. Após voltar da Primeira Guerra Mundial e ver o caos social instalado em seu país, Mussolini cria o movimento fascista. Para financiar sua operação, seduz a elite industrial italiana, assustada com a disseminação das ideias comunistas que corriam o mundo após a revolução russa. Usa o dinheiro dos industriais italianos para montar um jornal, o *Il Popolo d'Italia*, onde difunde ideias nacionalistas e incentiva a perseguição de inimigos. A série traz depoimentos de cidadãos que sobreviveram à violência das milícias de Mussolini e pessoas que, ainda hoje, apoiam seu legado. Em exibição no canal Curta!, na TV a cabo, ou na plataforma de streaming CurtaOn!, especializada em documentários.

A EXTREMA DIREITA NO DIVÃ E NO PALCO

Os conceitos do pensamento autoritário também serviram de inspiração para um espetáculo de teatro que estréia em São Paulo. *Um Fascista no Divã*, com Giovana Echeverria (foto), apresenta uma psicanalista que atende um político de extrema direita em seu consultório. O texto de Marcia Tiburi e Rubens Casara foi escrito em 2016 e reflete a ascensão do radicalismo no País. Em cartaz até 25/3 na SP Escola de Teatro. A entrada é gratuita.

PARA LER

Em seu primeiro romance, o produtor Juca Novaes trata de um tema que desperta curiosidade: o que gera a inspiração na hora de compor uma canção? ***Meio Almodóvar, Meio Fellini*** narra a história de um colecionador de discos obcecado por jazz e MPB.

PARA VER

Na comédia dramática ***Olá, Amanhã*** (AppleTV+), o ator Billy Cudrup (foto) faz o papel de Jack Billings, ambicioso vendedor que lidera um time de corretores que negociam casas na Lua. A série foi criada por Amit Bhalla, de *Bloodline*.

PARA OUVIR

Já está disponível no streaming o novo single do **Space Animals**, projeto dos músicos Julio Piers e Rike Roncoletta. Ativistas em defesa dos animais, os artistas doarão a verba arrecadada com *The Call* a ONGs e projetos correlatos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO, KEVIN DAY PHOTOGRAPHY

por Felipe Machado

STREAMING

Os bastidores da Fórmula 1

Uma nova geração de fãs dos esportes radicais está surgindo graças ao streaming. A série ***Dirigir para Viver*** (Netflix) conquistou o público fanático por velocidade ao mostrar cenas incríveis nas pistas e nos bastidores da categoria mais importante do automobilismo, a Fórmula 1. A quinta temporada acompanha as estratégias que levaram ao bicampeonato o piloto holandês Max Verstappen e sua equipe, a Red Bull (foto). Também revela de forma inédita as milionárias e brutais negociações entre os empresários do setor.

ANIMAÇÃO

Uma bela fábula de Alê Abreu

Exibido com sucesso no maior evento dedicado à animação no mundo, o Festival de Annecy, na França, ***Perlimps*** estreia agora nos cinemas brasileiros. É o novo filme do diretor Alê Abreu, cineasta indicado ao Oscar, em 2016, pelo excelente *O Menino e o Mundo*. Na nova produção, os personagens Claé e Bruô são agentes secretos de reinos rivais, mas precisam se unir para encontrar os Perlimps, criaturas mágicas que podem trazer a paz em tempos de guerra. Como o longa anterior de Abreu, é uma bela história para crianças e adultos.

CINEMA

A nova musa dos filmes de terror

Apesar de britânica, a nova sensação dos filmes de terror tem sangue brasileiro: Mia Goth, nome artístico de Mia Mello da Silva, é filha de mãe brasileira e neta de Maria Gladys, atriz de teatro e novela famosa nos anos 1980. "Minha avó é minha maior inspiração", disse Mia. Ela é a estrela de ***Pearl***, produção dirigida por Ti West que foi elogiada até pelo mestre Martin Scorsese. Narra a vida de uma jovem que vive em uma fazenda com os pais, mas foge de casa para alcançar a fama.

LITERATURA

Preconceito contra asiáticos

Uma narrativa situada nos EUA do futuro, onde cidadãos de ascendência oriental são vistos como inimigos. Esse é o enredo do novo livro da premiada **Celeste Ng**, autora de *Pequenos Incêndios por Toda Parte*. *Os Corações Perdidos* aborda o fanatismo e ódio a quem representa uma cultura diferente. Conta a história de Bird Gardner, garoto de doze anos que vive com o pai após o desaparecimento da mãe. Ao receber uma carta misteriosa, Bird parte em busca dela.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

GUIA DOS BLOCOS DE CARNAVAL

Já estamos no meio do Carnaval que, como todos sabem, começa no dia primeiro de janeiro e vai até primeiro de março em todo País.

Fora Salvador, aonde vai até meados de julho.

O Carnaval ainda é aquele período em que a identidade do nacional se revela para o mundo.

É o momento único em que a polarização política faz uma pausa.

É o período do ano em que as diferenças terminam em beijo, muitas vezes cometendo-se o pecado da luxúria ou o crime de atentado ao pudor em praça pública.

Mas não importa, porque nessa hora de comunhão nacional, somos de novo o Brasil sem vergonha de sempre.

Mesmo assim, a mais popular das festas tem mudado muito ao longo das últimas décadas.

O ponto alto, é claro, continuam sendo os desfiles da Sapucaí, no Rio de Janeiro, onde o Carnaval assume o status de manifestação artística, reverenciado por todo o mundo.

É o momento no qual o cidadão comum se transforma num herói, num mago.

Música, letra, cores e movimento brotam do povo para alegria deste mesmo povo.

O Brasil em sua mais emocionante versão.

Por outro lado, nessa mudança recente, as festas nos clubes perderam muito da importância que tinha no passado. Desfiles e competições que consagraram nomes como o lendário Clóvis Bornay (1916-2005), não atraem mais ninguém.

No lugar dessas festas, os bloquinhos cresceram em importância, tamanho e número.

Bloquinhos são a versão amadora das Escolas de Samba.

Neles qualquer entusiasta pode pular, se embriagar e cair na folia, sem o compromisso de representar uma instituição no Sambódromo.

Com o constante surgimento de novos bloquinhos, torna-se fundamental que o folião tenha conhecimento de quais as opções, porque uma escolha errada só poderá ser corrigida daqui um ano.

Então separei aqui alguns dos principais blocos deste ano, para que o leitor possa fazer uma escolha consciente, enquanto ainda está sóbrio.

Vamos, sem mais delongas, aos principais Blocos de 2023.

BLOCO DO GOLPINHO

Este bloco desfila em Brasília, no domingo a partir do meio dia.

Não é necessário se inscrever, nem comprar abadás, apenas uniforme da seleção já é suficiente para se unir à festa.

Os organizadores informaram que vão quebrar tudo na avenida, então a folia promete ser para valer.

O trio elétrico promete tocar apenas marchas militares até o sol raiar. Recomenda-se não levar nenhum documento de identificação.

BLOCO DO ALEXANDRE DE MORAES

O nome é uma doce homenagem a este grande folião.

Terno é o traje obrigatório.

Sai na segunda-feira às 8 da manhã do Fórum da Praça João Mendes em São Paulo e termina no Largo do São Francisco.

Para participar basta estar em dia com a OAB. Não tente pagar para entrar ou você poderá ser preso por corrupção ativa.

O ministro Alexandre de Moraes faz mistério sobre sua participação, mas afirmou enigmático que "é dos carecas que elas gostam mais".

BLOCO DA MILÍCIA

Este bloco é a cara do Rio de Janeiro.

Começa e termina de surpresa sem avisar.

Invade as ruas dos bairros com muitos fogos para o alto.

Ao contrário do bloco anterior, este você precisa pagar semanalmente durante o ano para participar. Em compensação, é o bloco mais seguro de todos.

A organização prometeu convidados surpresa poderão vir do exterior para abrilhantar a festa, caso não renovem o visto americano. Quem será, hein gente?

BLOCO DO FASCISTA COMUNISTA

Mas é na terça-feira que teremos o mais esperado bloco de todos. O mais ecumênico que já se viu.

Sua proposta é unir todas as ideologias numa festa democrática.

Será o momento das famílias separadas pelas crenças políticas, voltarem a se unir com samba no pé.

Chega de polarização. E para festejar, a organização promete terminar o desfile com uma pizza gigante, para acabar de vez com as nossas diferenças.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista